

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO: APLICAÇÕES E
CONTRIBUIÇÕES NO CAMPUS URUTAÍ

DANIEL BERNARDES COELHO

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO: APLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NO CAMPUS
URUTAÍ**

DANIEL BERNARDES COELHO

Sob Orientação da Professora
Dra. Sandra Regina Gregorio

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, área de concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Junho de 2024**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C672p Coelho, Daniel Bernardes, 1983-
Política de acompanhamento de egressos do Instituto
Federal Goiano: aplicações e contribuições no Campus
Urutaí / Daniel Bernardes Coelho. - Seropédica, 2024.
68 f.: il.

Orientadora: Sandra Regina Gregório.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2024.

1. Avaliação Institucional. 2. Gestão Educacional.
3. Educação Profissional. I. Gregório, Sandra
Regina, 1960-, orient. II Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em
Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was
financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil
(CAPES) - Finance Code 001"



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 59 / 2024 - PPGEA (11.39.49)

Nº do Protocolo: 23083.033302/2024-72

Seropédica-RJ, 10 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DANIEL BERNARDES COELHO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 25/06/2024

Dra. SANDRA REGINA GREGORIO - UFRRJ
Orientadora

Dr. JORGE LUIZ DE GOES PEREIRA - UFRRJ
Membro interno

Dr. VANDERLEI ANTÔNIO STEFANUTO - IFPR
Membro externo

(Assinado digitalmente em 11/07/2024 10:38)

JORGE LUIZ DE GOES PEREIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptHOT (12.28.01.00.00.00.10)
Matrícula: 1720967

(Assinado digitalmente em 12/07/2024 13:04)

SANDRA REGINA GREGORIO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DTA (12.28.01.00.00.00.46)
Matrícula: 1350628

(Assinado digitalmente em 11/07/2024 09:59)

VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 195.339.838-33

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **59**, ano: **2024**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **10/07/2024** e o código de verificação: **a03a2117eb**

*À minha esposa Laressa e aos nossos filhos,
Lana e Pedro, minha motivação e
inspiração para prosseguir.*

Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por tudo que tem me proporcionado.

À minha esposa Laressa, por me encorajar a iniciar e por todo o suporte ao longo desta jornada. Sem a sua ajuda, nada disso seria possível.

Aos meus filhos Lana e Pedro, pela paciência e espera a cada momento em que eu não pude atender ao pedido: “Pai, vamos brincar?”.

Aos meus pais Cleusa e Nivaldo, e aos meus avós Diolina e João (in memoriam), que, mesmo com pouco estudo, dedicaram uma vida a nos proporcionar essa oportunidade.

Aos colegas da Gerência de TI do Campus Urutaí, pela parceria, amizade e por assumirem grande parte de minhas atribuições nas minhas ausências.

À professora Sandra Regina Gregório, pela paciência, orientação e acolhimento.

Aos colegas e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA/UFRRJ), pelo convívio e aprendizado.

Aos participantes da pesquisa, pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições à realização deste estudo.

Ao Instituto Federal Goiano, pelo contínuo apoio à capacitação de seus servidores, possibilitando conquistas como esta.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

COELHO, Daniel Bernardes. **Política de acompanhamento de egressos do Instituto Federal Goiano: aplicações e contribuições no Campus Urutaí**. 2024. 68p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2024.

Os Institutos Federais (IF) desempenham um papel de destaque na educação profissional e tecnológica brasileira, buscando oferecer uma formação integral e emancipatória, sem perder de vista a inserção profissional de seus estudantes e o desenvolvimento socioeconômico do país. Assim, um dos grandes desafios enfrentados por essas instituições é garantir a qualidade e a relevância do ensino no atual contexto de rápidas e constantes transformações na sociedade e setores produtivos. Para isso, é essencial que os IFs sejam capazes de interagir ativamente com a comunidade ao seu redor, de modo a identificar novas realidades e demandas, bem como mensurar os resultados de suas ações. Neste sentido, um mecanismo providencial para auxiliar tanto no diálogo com a sociedade quanto na avaliação institucional, e subsidiar ajustes nos currículos e práticas educacionais, é o acompanhamento de egressos. Diante disso, esta pesquisa teve como tema a Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), com foco em suas aplicações e contribuições nos cursos superiores de Tecnologia da Informação (TI) ofertados no Campus Urutaí. O objetivo geral do trabalho consistiu em analisar se o acompanhamento de egressos dos referidos cursos atende aos objetivos da PAE do IF Goiano. A metodologia adotada foi uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, que envolveu tanto a análise de documentos quanto a realização de entrevistas semiestruturadas com um membro do comitê local de egressos e os coordenadores dos cursos de Informática. Os dados coletados foram analisados seguindo a abordagem qualitativa. Os resultados mostram que a implantação da PAE nos cursos em questão ainda se encontra em estado incipiente. Embora o Campus Urutaí já tenha estabelecido um Comitê Local de Egressos (CLE) e realizado algumas ações iniciais, estas ainda se concentram em eventos de confraternização e troca de experiências com os discentes atuais. A instituição ainda carece de mecanismos de acompanhamento de egressos institucionalmente consolidados que possibilitem a atualização sistemática das informações. Além disso, os dados já coletados não resultaram em estudos formais capazes de subsidiar ações de melhoria nos cursos. Dessa forma, muitas outras ações precisam ser estabelecidas para alcançar os objetivos delineados na PAE. Ademais, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento da cultura institucional em relação à temática, bem como para o aperfeiçoamento e implementação da PAE no Campus Urutaí e demais *campi* do IF Goiano.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Educação Profissional, Gestão Educacional.

ABSTRACT

COELHO, Daniel Bernardes. **Monitoring Policy for Graduates at “Instituto Federal Goiano”: Applications in the Campus Urutaí.** 2024. 68p. Dissertation (Master’s in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2024.

The Federal institutes (FI) have a critical role in Brazilian professional education and technology, seeking to promote an integral and emancipating formation, without losing sight of the professional insertion of its students and the socioeconomic development of the country. Thus, one of the greatest challenges faced by those institutions is to ensure the quality and relevance of contents taught in the context of fast and constant transformations in society and the productive sector. For that, it is essential that FIs are able to interact actively with the community around it, identifying new realities and demands, as well as measure the results of its actions. In light of this, a providential mechanism to aid the dialogue with society as well as institutional evaluation, and fund adjustments to curriculum and educational practices of graduates. Aware of that, this research has had as its theme the Policy for Monitoring Graduates (PMG) from “Instituto Federal Goiano”, with a focus on applications and contributions in graduations of Information Technology (IT) offered at the Campus Urutaí. The general goal of this work is to analyze if the monitoring of the graduates from those referred graduations are in accordance with the PMG from “Instituto Federal Goiano.” The methodology used was explanatory research of a quantitative nature, which included document analysis as well as semi-structured interviews with local graduation committee members and coordinators of IT programs. Data collected were analyzed according to a quantitative approach. The results show that the implication of PMG in the referred majors finds itself in an incipient state. Although Campus Urutaí has established a Local Committee for Graduates (LCG) and made some initial actions, these are still focused on confraternization events and experience exchange with current students. The institution still needs mechanisms for monitoring graduates institutionally consolidated which makes it possible to update data systematically. Besides, the data collected didn’t result in formal studies which were able to foster actions to improve the courses. Hence, many other actions need to be established to reach the objectives structured by PMG. Additionally, it is expected that this research contributes to strengthening the institutional culture in relation to the theme, as well as for the betterment and implementation of PMG at Campus Urutaí of Instituto Federal Goiano.

Keywords: Educational Management, Institutional Evaluation, Professional Education.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BSI	Bacharelado em Sistemas de Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CI	Conceito Institucional
CLE	Comitê Local de Egressos
CPA	Comissão Própria de Avaliação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EPCT	Educação Profissional, Científica e Tecnológica
GTI	Gestão de Tecnologia da Informação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IF GOIANO	Instituto Federal Goiano
IFG	Instituto Federal de Goiás
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAE	Política de Acompanhamento de Egressos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

SEMINFO	Semana de Informática
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINAEP	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TADS	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
TSI	Tecnologia em Sistemas de Informação
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição das unidades do IF Goiano pelo Estado de Goiás.	11
Figura 2 – Vista aérea do IF Goiano - Campus Urutaí.	13
Figura 3 – Organização da área de Extensão no IF Goiano.	29
Figura 4 – Relação de quantitativo de servidores na área de Extensão nas unidades.	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de análise e conceituação do indicador “Política institucional de acompanhamento dos egressos”.....	8
Quadro 2 – Estudos sobre egressos no Instituto Federal Goiano.....	19
Quadro 3 – Categorização dos objetivos da PAE em eixos de análise e verificação.	26
Quadro 4 – Eixos de categorização dos objetivos da PAE e respectivas ilações identificadas.	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Objetivo Geral	3
1.2	Objetivos Específicos	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1	O Acompanhamento de Egressos na Gestão e Avaliação Educacional	4
2.2	A Política de Acompanhamento de Egressos nos Institutos Federais	7
2.3	O Contexto do Instituto Federal Goiano.....	11
2.3.1	O IF Goiano - Campus Urutaí.....	12
2.3.2	O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI).....	14
2.3.3	O curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação (GTI).....	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1	Tipo e Forma de Abordagem da Pesquisa	16
3.2	Procedimentos de Coleta de Dados	16
3.3	Análise e Interpretação dos Dados	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1	Estudos Sobre Egressos no IF Goiano.....	19
4.2	O Acompanhamento de Egressos como Política Institucionalizada – Análise Documental	23
4.2.1	Estatuto, Regimento Geral e PDI do IF Goiano	23
4.2.2	Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE)	25
4.2.3	Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)	27
4.2.4	Relatórios de Autoavaliação, Plano Diretor de Extensão e Portal Institucional	28
4.3	O Acompanhamento de Egressos no Campus Urutaí: O Comitê e suas Atividades	30
4.3.1	A constituição do Comitê Local de Egressos (CLE)	30
4.3.2	Conhecendo os egressos do Campus Urutaí	31
4.3.3	A participação dos cursos no acompanhamento de egressos	32
4.4	O Acompanhamento de Egressos na Percepção das Coordenações de Curso.....	33
4.4.1	A relação e a comunicação entre CLE e coordenações de curso no acompanhamento de egressos.....	34
4.4.2	O cumprimento dos objetivos da PAE: Possíveis resultados no Campus Urutaí.....	36
4.4.3	Resultados e dificuldades no acompanhamento de egressos no Campus Urutaí.....	39
4.5	Relação entre Acompanhamento de Egressos e Atendimento à Política Institucionalizada Visando a Formação Profissional e Acadêmica com o Mundo do Trabalho	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
7	ANEXOS	60
Anexo A –	Carta de Anuência da Instituição	61
Anexo B –	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).....	62
Anexo C –	Parecer Consubstanciado do CEP.....	63
Anexo D –	Roteiro de Entrevista – Comitê Local de Egressos	67
Anexo E –	Roteiro de Entrevista – Coordenações de Curso	68

1 INTRODUÇÃO

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil tem sua origem ainda no começo do século XX, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices. Partindo daí, o percurso histórico enfrentado por esta categoria de ensino é marcado por diversas transformações, com avanços e retrocessos em sua implementação. Ao considerar sua trajetória de desenvolvimento, um momento de destaque é a sanção da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF).

Para além de ampliar, interiorizar e diversificar a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) no país, outra expectativa relacionada à criação dos IFs é a promoção do ensino público de qualidade. Em particular, a qualidade é um problema crônico da educação brasileira, sendo um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino, e que implica necessariamente na implementação de mecanismos e indicadores para sua avaliação e monitoramento.

No caso dos IFs, em especial, a questão da qualidade de ensino está intrinsecamente relacionada à formação profissional. Isso pode ser observado, por exemplo, no que é definido como uma das finalidades e características no Art. 6º, inciso I, da lei de criação dos Institutos: "ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional" (Brasil, 2008).

Ao considerar a qualificação para atuação profissional no contexto atual, marcado pelo ritmo acelerado de mudanças no perfil ou mesmo pelo surgimento e desaparecimento de profissões no mundo do trabalho, é intuitivo deduzir que os cursos oferecidos precisam estar em permanente processo de avaliação e aperfeiçoamento de suas diretrizes curriculares. Esse processo é essencial para que os cursos contemplem conteúdos e potencialidades úteis para desempenhar atividades do presente, além de se antecipar àquelas que ainda estão por vir.

Nessa perspectiva, é fundamental que os IFs possuam meios sistematizados e contínuos para verificar se os perfis profissionais dos formandos estão de acordo com os previstos nos projetos de cursos, se esses perfis continuam relevantes para sua inserção no mundo do trabalho e, captar demandas e tendências emanadas da sociedade e dos setores produtivos.

Diante deste quadro, um caminho que pode ser amplamente explorado é o do relacionamento entre instituições de ensino e seus egressos. Sobre o assunto, Carneiro, Souza e Rocha (2020, p. 1) afirmam que: "um recurso metodológico que pode se mostrar eficiente para a avaliação educacional é o acompanhamento de egressos, que subsidia elementos indicadores que podem auxiliar na avaliação periódica do ensino e da formação oferecida".

No mesmo sentido, Brandalise (2012, p. 4) afirma que o *feedback* dos egressos sobre o ensino oferecido pela instituição é essencial para propor alterações nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem e na gestão universitária, além de permitir a verificação da trajetória profissional e acadêmica dos discentes após a conclusão do curso.

Pelo exposto, fica ressaltada a importância do acompanhamento de egressos para uma instituição de ensino. No caso das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, além de interesses próprios nos benefícios de sua concretização, este é um mecanismo sugerido ou imposto externamente por dispositivos legais, como a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Brasil, 2004).

Entretanto, em desfavor do que foi apresentado, é comum que os IFs e demais instituições de ensino, por razões diversas, encontrem dificuldades para desenvolver e implementar políticas de maneira institucionalizada. Em relação ao acompanhamento de egressos, apontamentos neste sentido podem ser observados em trabalhos como o realizado por

Carneiro, Souza e Rocha (2020), no qual relatam que a obtenção de dados de egressos para aplicação nas avaliações institucionais é uma iniciativa que ainda se encontra em estado incipiente nos IFs.

No âmbito do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), em termos de legislação interna, desde dezembro de 2016 a instituição conta com um regulamento de Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) (IF Goiano, 2016) e, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), essa temática aparece de forma mais clara na versão corrente do documento, válida para o quinquênio 2019-2023 (IF Goiano, 2018b).

O texto apresentado no PDI demonstra tanto a preocupação em buscar e fortalecer relações com os egressos quanto o entendimento do potencial desse mecanismo na avaliação e renovação permanente dos processos institucionais e, para nortear as ações nesse campo, o documento estabelece os objetivos e diretrizes a serem alcançados através da PAE.

Dito isso, uma percepção pessoal e de colegas servidores é que implementar ações ou processos de forma institucionalizada sempre foi um dos grandes desafios enfrentados pelo IF Goiano, o que, em boa parte, se atribui ao seu histórico de formação, caracterizado pela combinação de instituições com décadas de história e culturas organizacionais independentes.

Diante deste cenário, estudos sobre a implementação da PAE no IF Goiano são importantes para que se possa estabelecer relações entre o proposto e o realizado, conhecer as práticas desenvolvidas com seus respectivos resultados, contribuições, fatores favoráveis e dificuldades, produzindo, assim, conhecimento com vistas à sua superação.

A despeito da relevância deste assunto e do porte da instituição, há poucos trabalhos na área. Em geral, trabalhos relacionados a egressos no espaço do IF Goiano decorrem de pesquisas de mestrado e tratam da relação desses indivíduos com o mundo do trabalho sob aspectos como inserção profissional e empregabilidade (Andrade, 2017; Fernandes, 2012), atuação na área de formação (Piloto, 2019), satisfação profissional (Lima, 2020) e o impacto na formação por programas como o estágio (Branco *et al.*, 2018). Todavia, investigações a respeito das práticas institucionais ainda não foram convenientemente exploradas.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como foco estudar a implementação da PAE do IF Goiano na conjuntura do Campus Urutaí, com intuito de responder à seguinte problemática: o acompanhamento de egressos dos Cursos Superiores de Tecnologia da Informação do Campus Urutaí atende aos objetivos da PAE do IF Goiano, contribuindo para o aperfeiçoamento desses cursos?

A escolha do Campus Urutaí como espaço de pesquisa foi motivada por ser uma das maiores e mais antigas unidades do IF Goiano, com sua história escolar remontando ao ano de 1953. A instituição conta com um Comitê Local de Egressos (CLE) para a gestão da PAE e, atualmente, oferece três cursos técnicos, dez cursos de graduação e três pós-graduações *stricto sensu* (mestrados), dos quais apenas duas graduações ainda não possuem egressos, havendo, portanto, um amplo cenário para a aplicação da PAE.

Ademais, atuo como servidor no *campus* há mais de dez anos e, ao longo desse período, na convivência e diálogo com os estudantes, uma apreensão constante que se nota é em relação à adequação dos cursos ao que encontrarão posteriormente no mundo do trabalho. Assim, por entender que a PAE é um instrumento essencial para direcionar o aprimoramento dos cursos, nos sentimos instigados a realizar esta pesquisa.

1.1 Objetivo Geral

Analisar se o acompanhamento de egressos dos cursos superiores de Tecnologia da Informação do Campus Urutaí atende aos objetivos da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal Goiano.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar como ocorre o acompanhamento de egressos dos cursos do Campus Urutaí como política institucionalizada;
- b) Verificar como a Política de Acompanhamento de Egressos tem contribuído para a avaliação dos cursos de Tecnologia da Informação e suas reformulações curriculares;
- c) Correlacionar o acompanhamento de egressos e o atendimento à política institucionalizada à formação profissional e acadêmica para o mundo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As bases teóricas que fundamentaram esta pesquisa vislumbraram a busca pela compreensão do nosso objeto de estudo – A Política de Acompanhamento de Egressos do IF Goiano no Campus Urutaí e suas contribuições, especificamente nos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação. O aporte teórico que subsidiou o processo de imersão epistemológica alinou-se basicamente às seguintes temáticas centrais: O Acompanhamento de Egresso na Avaliação e Geração Educacional (subseção 2.1); A Política de Acompanhamento de Egressos nos Institutos Federais (subseção 2.2); O Contexto do Instituto Federal Goiano (subseção 2.3 e derivações): O IF Goiano - Campus Urutaí, o Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e o Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

2.1 O Acompanhamento de Egressos na Gestão e Avaliação Educacional

A educação e formação de indivíduos não se resumem a simplesmente prepará-los para exercerem uma determinada atividade profissional e possibilitar-lhes uma colocação no mundo do trabalho. Autores como Ciavatta (2008) e Frigotto (2012), por exemplo, advogam em favor de uma formação humana integral, tendo o trabalho como princípio educativo. Nessa perspectiva o processo educacional deve ser mais amplo, englobando, além do conhecimento teórico e prático, valores humanísticos, sociais, culturais, entre outros, de modo a proporcionar aos formandos autonomia e capacidade para a vida e desenvolvimento da sociedade.

Para Balzan e Sobrinho (1995, p. 55):

A universidade, por atribuição formal a ela conferida pela sociedade, produz conhecimento e formação humana, num mesmo processo contínuo e inseparável. Ela forma cidadãos para intervirem crítica e produtivamente na sociedade. Esse é um processo inacabável e nem sempre controlável, pois concerne à vida dos indivíduos e das sociedades, em permanente construção e transformação.

Embora a qualificação profissional não deva ser a única preocupação das Instituições de Ensino Superior (IES), espera-se que os seus egressos possuam as habilidades e competências necessárias para ingressarem e atuarem positivamente no mundo do trabalho. Entretanto, lograr êxito no cumprimento dessas tarefas, é um desafio amplificado pelo ritmo crescente, tanto em velocidade quanto em intensidade, das mudanças provocadas pelo surgimento de novos conhecimentos, tecnologias e suas consequências nas atividades produtivas e na dinâmica da sociedade.

Neste contexto, o futuro profissional precisa ser preparado para atuar em um mundo em constante mudança, desenvolvendo uma visão multidisciplinar e a capacidade de adaptação às novas realidades e tendências. De encontro a isto, Mehedff (1999, p. 5), afirma que é necessário: “[...] formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem atualmente. Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional”.

Nesse aspecto, fica evidenciado o caráter inacabado ou em construção do indivíduo em formação, que cada vez mais necessita de educação continuada. No entanto, esta também é a condição das IES que, diante da responsabilidade de formar cidadãos para o mundo contemporâneo, precisam estar atentas às mudanças e buscar constantemente aprimorar suas práticas. Nas palavras de Pimentel (2019, p. 9):

As instituições de ensino devem elaborar novas propostas pedagógicas que contemplem as exigências de um novo mercado de trabalho, inacabado, em transmutação, inserido numa economia globalizada e com avanços tecnológicos, sociais e culturais cada vez mais presentes na formação integral do cidadão.

No mesmo sentido, referindo-se aos diversos desafios ao processo educacional decorrentes do dinamismo do ambiente social e econômico em que estão inseridos as IES e seu corpo social, Brasil (2009, p. 10) ressalta que:

São necessárias estratégias para que as instituições de ensino tenham condições de acompanhar estas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional dos egressos e a exigência, cada vez mais crescente, de uma formação profissional continuada.

Dentro deste contexto, Simon e Pacheco (2021), afirmam que a avaliação institucional é um dos caminhos para viabilizar melhorias nos processos acadêmicos e administrativos, constituindo-se como uma ferramenta importante de apoio ao planejamento e à gestão educacional. São os resultados das avaliações que “[...] permitem levantar diagnósticos, subsidiar o planejamento, a adoção de estratégias e políticas institucionais relacionadas à gestão de qualidade e ao aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão” (Miranda; Pilatti; Picinin, 2018, p. 107).

De modo semelhante, Miranda, Pazello e Lima (2015) entendem a avaliação como elemento central na elaboração e implementação de reformas educacionais. De acordo com os autores, é a partir desse ponto que se torna viável promover mudanças nos currículos, metodologias de ensino, conceitos e práticas de formação, gestão, configurações do sistema educativo, políticas e prioridades de pesquisa, bem como nas noções de pertinência e responsabilidade social.

Carneiro, Souza e Rocha (2020) também destacam o papel da avaliação na identificação dos pontos fortes e fracos de uma instituição. Além disso, esses autores enfatizam a importância da institucionalização da avaliação como um processo contínuo e sistemático, envolvendo a coleta de informações sobre diversos indicadores, para que seja possível diagnosticar avanços e retrocessos nos programas e políticas. Segundo Simon e Pacheco (2021, p. 2), “entre as diversas fontes de informações a serem abordadas no processo de avaliação institucional uma capaz de fornecer informações valiosíssimas são os egressos”.

Na bibliografia consultada, encontra-se o emprego do termo “egresso” em dois sentidos: um mais amplo, que se refere a qualquer categoria de ex-estudante (ou seja, formados, desistentes, transferidos e jubilados) (Pena, 2000); e outro mais restrito, que se refere apenas a aqueles estudantes que efetivamente concluíram todas as atividades de seu itinerário formativo, estando aptos a receber ou já recebido o diploma (Brasil, 2009; Lousada; Martins, 2005). Para os fins desta pesquisa, adotar-se-á a última acepção, tendo em vista ser esta a identificada nos documentos institucionais do IF Goiano (IF Goiano, 2018b, 2019).

Sobre os egressos como fonte de informações no processo de avaliação, Lousada e Martins (2005) defendem que o diálogo com esses indivíduos é essencial, pois possibilita a identificação de aspectos que o contexto interno não é capaz de fornecer à gestão, assegurando, portanto, uma perspectiva externa acerca da instituição.

Conforme apontam Bastos (2018) e Espartel (2009), a importância de ouvir os egressos advém da possibilidade que estes possuem de estabelecer críticas sobre a formação recebida, contrapondo-a, à vivência prática experimentada na atuação nos diversos setores da sociedade. Assim, a partir de suas percepções, os egressos podem relatar quais aspectos facilitaram e/ou dificultaram suas trajetórias, os pontos fortes e deficientes do processo formativo, auxiliando na identificação de problemas e oportunidades de melhoria.

Segundo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), estudos com egressos são essenciais, pois, além de permitirem o levantamento de informações sobre a situação dos egressos no mundo do trabalho, “[...] o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais das instituições” (Brasil, 2009, p. 10).

O acompanhamento de egressos, de maneira geral, compreende um conjunto de ações desenvolvidas pelas IES no ensejo de conhecer e acompanhar a trajetória profissional e acadêmica de seus discentes formados, bem como estabelecer contato e relacionamento com eles, com vistas a mensurar impactos e resultados dos trabalhos realizados, promover integração com a sociedade e buscar subsídios e contribuições úteis ao aprimoramento das atividades institucionais (Nunes, 2015; Silva; Mineiro; Favaretto, 2022).

No entendimento de Varela, Castro e Guimarães (2008, p. 79):

O “acompanhamento de egressos” é uma análise e avaliação de impactos ou de resultados de atividades desenvolvidas. Qualquer que seja seu foco e corte teórico e metodológico, estes são sempre inspirados na crença de que seus resultados, de uma maneira ou de outra, serão úteis na reorientação de políticas e práticas institucionais ou sociais de modo a tornar mais eficiente, mais relevante e mais consequente o conjunto dos trabalhos desenvolvidos por uma organização burocrática ou social.

Diante do exposto, o acompanhamento de egressos destaca-se como elemento importante na obtenção de informações e, conseqüentemente, na avaliação institucional. Mas, além disso, no que se refere à qualificação para o trabalho, Machado (2001), salienta a importância da integração escola-empresa. Para o autor, “o acompanhamento de egressos significa o embrião da necessária integração entre empresa, escola e a sociedade, assumindo, todos, sua parcela de responsabilidade na formação de nossos jovens” (Machado, 2001, p. 37).

Nessa linha de raciocínio, Costa (1998, p. 31) assevera que a interação com a sociedade e, sobretudo, com os setores produtivos, é o caminho pelo qual a escola poderá oferecer uma educação fundamentada em conceitos atuais. Para a autora, o acompanhamento de egressos:

[...] significa, em primeiro lugar, a interação direta com a comunidade. Cabe à sociedade, à empresa e, especialmente, aos egressos, retroalimentarem a escola com as informações sobre as tendências de mercado, o desenvolvimento de tecnologia, os métodos e processos de trabalho, os novos equipamentos, o perfil do comportamento e da realidade de atuação dos técnicos no mercado de trabalho, a fim de oferecer subsídios necessários para a avaliação da instituição e a redefinição de currículos, com o objetivo de identificar e atender aos interesses de sua comunidade, tanto na qualificação dos trabalhadores como no desenvolvimento de projetos de extensão ou de pesquisa, que venham a contribuir para o desenvolvimento de uma política de autossuficiência tecnológica das empresas da região.

De acordo com Silva, Mineiro e Favaretto (2022), o desenvolvimento e aplicação de um programa de acompanhamento de egressos efetivo, contribui sobremaneira para os discentes atualmente matriculados. Além de melhorias nas matrizes e processos dos cursos, o acompanhamento de egressos pode estar associado a diversos programas, como: parcerias com empresas, ofertas de estágios, contratação de *trainees*, intercâmbios, programas sociais e de voluntariado, grupos de divulgação de oportunidades de emprego e *networking*, projetos de pesquisa e extensão, entre outros.

Nessa perspectiva, o acompanhamento de egressos é um recurso no qual as IES podem se apoiar na busca por uma formação que vá além dos conhecimentos técnicos e teóricos de uma profissão, oferecendo outras oportunidades de atuação e aprendizado com potencial de ter um grande impacto na vida futura de seus estudantes.

Verificado a importância e as possibilidades oferecidas, vale ressaltar que o desenvolvimento de um programa de acompanhamento de egressos bem-sucedido não é uma tarefa simples. A esse respeito, Silva, Mineiro e Favaretto (2022, p. 4) dizem:

O acompanhamento de egressos nas IES exige uma mudança de mentalidade, uma nova cultura voltada para a eficiência, para a relevância social e para a qualidade nos resultados. Somente com essa nova mentalidade, as IES podem aprender com os erros cometidos, melhorar o desempenho institucional e corrigir as falhas.

Em países da Europa e dos Estados Unidos a cultura de acompanhamento de egressos encontra-se mais desenvolvida, sendo que em alguns desses sistemas de ensino já existem mecanismos e metodologias organizadas a nível interinstitucional ou nacional para esse fim (Paul, 2015; Simon; Pacheco, 2021).

Contudo, no Brasil, o desenvolvimento de ações de acompanhamento de egressos ainda depende do interesse de cada instituição e embora nos últimos anos essa prática tenha ganhado maior notoriedade, estes estudos permanecem esporádicos e com baixa apropriação dos resultados para uso interno das instituições de ensino, sendo as iniciativas existentes mais motivadas para o atendimento das demandas das autoridades avaliadoras do que por uma tomada de consciência quanto a importância do mecanismo (Ferreira, 2019; Paul, 2015; Simon; Pacheco, 2021).

Diante do exposto, constata-se que o acompanhamento de egressos, quando planejado e aplicado com zelo e continuidade, configura-se como um mecanismo de grande valor para a avaliação e gestão educacional. Trata-se de um recurso que vai além do simples diálogo entre a escola e os ex-estudantes ou da obtenção de dados essenciais, podendo ser explorado de diversas formas pelas instituições de ensino, beneficiando tanto o próprio crescimento institucional quanto a comunidade em seu entorno.

Assim, apesar dos desafios de sua implementação, reitera-se que as instituições de ensino devem valorizar o acompanhamento de egressos, encarando-o não apenas como um procedimento burocrático necessário para atender instâncias superiores, mas como um mecanismo providencial para identificar falhas e oportunidades, visando melhorar o desempenho institucional.

2.2 A Política de Acompanhamento de Egressos nos Institutos Federais

Devido às suas características, o acompanhamento de egressos é uma fonte de dados e indicadores de grande importância nos processos de avaliação dos programas educacionais. Em decorrência disso, esta é uma prática frequentemente relacionada à necessidade de avaliação educacional e à legislação em torno do tema.

Neste sentido, um marco importante é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que em seu art.º 9, entre outras tarefas, incumbe à União a responsabilidade de:

VI - Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino; (Brasil, 1996, p. 4).

Nas IES brasileiras, a realização de avaliações são impulsionadas principalmente a partir da sanção da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (SINAES) com o intuito de assegurar a aplicação dos referidos incisos da LDB para este nível de ensino (Brasil, 2004).

Através do SINAES, são avaliadas as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, utilizando-se para isso procedimentos e instrumentos diversificados, entre os quais se incluem a avaliação externa, a autoavaliação (avaliação interna) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As avaliações institucionais da IES, sejam as avaliações externas *in loco*, que são conduzidas por comissões de avaliadores designados, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ou as autoavaliações, que são realizadas pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA), constituídas internamente em cada instituição, são orientadas por uma visão multidimensional, buscando uma análise global e integrada dos diversos aspectos institucionais.

O resultado dessas avaliações subsidia, entre outras ações, a atribuição do Conceito Institucional (CI), uma nota em escala de um a cinco, que, além de servir como um indicador de qualidade institucional, é essencial nos processos de credenciamento e recredenciamento das IES, bem como na autorização, reconhecimento e renovação de conceito de seus cursos. IES com CIs iguais ou superiores a três são classificadas como de qualidade satisfatória pelo INEP/MEC (Brasil, 2004, 2017c).

Conforme o art. 3º da Lei do SINAES, uma das dez dimensões que devem ser obrigatoriamente contempladas na avaliação institucional é a "política de atendimento aos estudantes". Nesse contexto, com a publicação da Portaria MEC nº 300/2006 (Brasil, 2006), que aprova o Instrumento de Avaliação Externa do SINAES, o qual traz, na dimensão mencionada, o grupo de indicadores "egressos", composto pelos itens "política de acompanhamento do egresso" e "programas de educação continuada voltados para o egresso", o acompanhamento de egressos é incorporado ao processo de avaliação institucional e, portanto, além dos benefícios já discutidos no item anterior, passa a ser um dos elementos refletidos no CI e na imagem institucional.

Na versão vigente do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Brasil, 2017c), as dez dimensões obrigatórias são organizadas em cinco eixos de avaliação: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas; políticas de gestão; e infraestrutura física. Sendo que cada eixo é composto por indicadores, os elementos de avaliação, e seus respectivos critérios de análise e verificação. Diferentemente da Portaria MEC nº 300/2006, no tocante aos egressos, há apenas o indicador "política institucional de acompanhamento dos egressos", que integra o eixo "políticas acadêmicas". O Quadro 1 traz os critérios de análise e conceituação delineados pelo INEP para este indicador.

Quadro 1 – Critérios de análise e conceituação do indicador “Política institucional de acompanhamento dos egressos”.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há política institucional de acompanhamento dos egressos.
2	A política institucional não possibilita mecanismo de acompanhamento de egressos.
3	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional.

4	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.
5	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Fonte: INEP (Brasil, 2017c, p. 18) – grifos do original.

Observa-se, pelos critérios de análise, que para obter o conceito máximo para este indicador, uma IES precisa dispor de uma política institucional de egressos consolidada. Além da simples coleta de dados, essa política deve ser capaz de conduzir estudos sistemáticos e regulares, cujos resultados suportem a melhoria contínua de suas ações, tornando-as mais sintonizadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Ou seja, uma política capaz de auxiliar a instituição no cumprimento de sua função social.

As avaliações institucionais no âmbito do SINAES impulsionam o acompanhamento de egressos nos cursos de graduação. Entretanto, este é apenas um dos níveis atendidos pela Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), que abrange desde a Formação Inicial e Continuada até a Pós-Graduação.

Quanto à EPCT, especialmente a nível médio, embora seja mencionada desde o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001 (Brasil, 2001), e o PNE 2014 inclua como uma das estratégias de sua meta para a modalidade (Meta 11) a iniciativa de "institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas" (Brasil, 2014a, p. 11), conforme destaca Batista (2021, p. 18), "[...] infelizmente não existe ainda uma avaliação sistêmica nacional".

De modo semelhante ao SINAES, uma tentativa importante de implantar um sistema nacional de avaliação da EPCT foi desenhada em 2014, como se verifica no documento "Proposta para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SINAEP)" (Brasil, 2014b). De acordo com essa proposta, o objetivo do SINAEP seria:

[...] mobilizar a avaliação da educação profissional por meio de instituições, cursos, estudantes e egressos, contemplando a diversidade e pluralidade intrínsecas dessa modalidade de ensino, de modo integrado aos sistemas de avaliação da educação básica e da educação superior já constituídos (Brasil, 2014b, p. 5).

Quanto aos egressos, como destacado no próprio objetivo da proposta, o SINAEP pretendia ser um diferencial em relação aos demais sistemas de avaliação existentes. Nesse

sentido, previa que os egressos deveriam ser avaliados sob quatro dimensões (inserção profissional, trajetória educacional, desempenho e satisfação profissional, e caracterização socioeconômica) com os seguintes objetivos:

Averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo; aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos; mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica; e buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados (Brasil, 2014b, p. 67).

Ao partir para o acompanhamento de egressos nos IFs, o Tribunal de Contas da União (TCU), através do Acórdão 506/2013 (Brasil, 2013), recomendou à SETEC, entre outras medidas, que fosse instituído, em conjunto com os IFs, um plano voltado a ampliar as ações de inserção profissional dos estudantes, contemplando, entre tais ações, o acompanhamento de seus egressos. O acórdão se baseou em um relatório de auditoria destinado a avaliar as ações de estruturação e expansão do Ensino Técnico Profissionalizante, bem como a atuação dos IFs. No relatório o TCU defende que:

A implantação de ferramentas para acompanhamento sistemático de egressos permite verificar se a atuação dos profissionais corresponde à área de formação e avaliar a adequação dos conteúdos dos cursos às necessidades e exigências do mercado de trabalho, fornece elementos para tomada de decisão e avaliação da adequação das ações gerenciais adotadas (Brasil, 2013, p. 43).

No entanto, o documento destaca que não foram detectadas iniciativas estruturadas de acompanhamento de egressos nos IFs visitados durante o estudo, problema que foi atribuído principalmente à falta de uma cultura institucional em torno do tema.

Em um trabalho mais recente conduzido por Carneiro, Souza e Rocha (2020), que buscou identificar de que forma o acompanhamento de egressos pode contribuir para a avaliação institucional nos IFs, os resultados obtidos apontam uma realidade semelhante à identificada pelo TCU em 2013.

Os autores classificam a prática como um fenômeno recente na rede de ensino. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, de todos os 38 IFs, apenas 53% possuíam política ou programa de acompanhamento de egressos e 43% possuíam portais para auxiliar no acompanhamento, sendo que, em muitos casos, o instituto possuía apenas um desses recursos. Além disso, em cinco instituições que possuíam ambos os mecanismos e foram escolhidas pelos autores para análise mais criteriosa, verificou-se que o acompanhamento de egressos ainda não se destacava como um vetor relevante de produção de dados e informações na avaliação institucional.

Deste modo, observa-se, que o acompanhamento de egressos é uma prática que ainda precisa ser melhor explorada dentro da rede EPCT, desenvolvendo uma cultura institucional em relação ao tema. Entretanto, vale considerar que, para os IFs, a implementação do acompanhamento de egressos pode ser um desafio ampliado devido a várias especificidades, entre as quais: essas instituições trabalham com uma maior diversidade de modalidades de ensino; formalmente, o acompanhamento de egressos não é uma exigência no seu espaço de atuação mais tradicional (a educação profissional de nível médio); e, em comparação com as universidades, os IFs advêm de um processo de institucionalização mais recente.

2.3 O Contexto do Instituto Federal Goiano

Com a sanção da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de EPCT e criou os IFs, as unidades federais de ensino profissional em Goiás foram organizadas em duas instituições: o Instituto Federal de Goiás (IFG), com foco no ensino voltado principalmente à área industrial, e o IF Goiano, com ênfase nas ciências agrárias.

Conforme se verifica na referida Lei, o IF Goiano, objeto deste estudo, foi formado pela integração da Escola Agrotécnica Federal de Ceres, do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Rio Verde e do CEFET de Urutaí, incluindo sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos. É importante destacar que todas essas instituições possuem raízes nas antigas escolas agrícolas, o que explica o direcionamento do IF Goiano para as ciências agrárias.

Em decorrência do processo de expansão da Rede Federal de EPCT, o IF Goiano atualmente é composto por nove *campi* (Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí) e três *campi* avançados (Catalão, Hidrolândia e Ipameri). Além dos *campi*, o IF Goiano conta ainda com o Polo de Inovação em Rio Verde, o Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede e sua Reitoria, os dois últimos situados em Goiânia (IF Goiano, 2024). A Figura 1, ilustra a distribuição das unidades do IF Goiano pelo estado de Goiás.

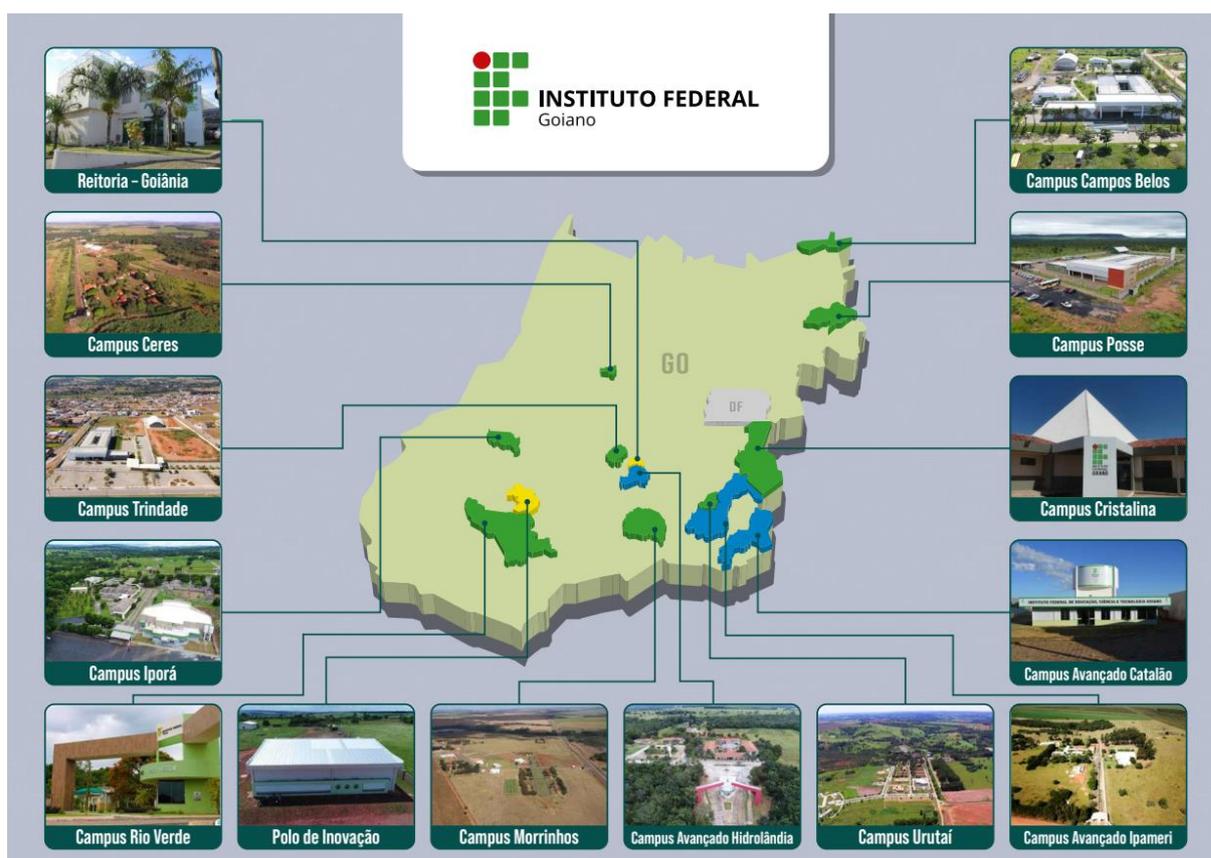


Figura 1 – Distribuição das unidades do IF Goiano pelo Estado de Goiás.

Fonte: Relatório de Gestão 2023 (IF Goiano, 2024).

A exemplo dos demais IFs, o IF Goiano configura-se como autarquia federal de ensino público, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparando-se, no âmbito da educação superior, às universidades federais (Brasil, 2008). Como instituição pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional

e tecnológica, o IF Goiano atende em torno de 18.600 estudantes (dados de 2022), oferecendo formações em diversos níveis e modalidades (IF Goiano, 2024).

Na educação básica, a instituição oferece cursos técnicos integrados, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, além de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em nível superior, o IF Goiano oferece graduações em cursos de bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, além de pós-graduações *lato sensu* (especializações) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados) (IF Goiano, 2018b).

De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IF Goiano tem como missão institucional: “promover educação profissional e tecnológica de excelência, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade” (IF Goiano, 2018b, p. 35). Para alcançar essa missão, a instituição pauta suas ações na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixo fundamental: “constituir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária” (IF Goiano, 2018b, p. 22).

Neste sentido, conforme destacado em seu Relatório de Gestão de 2023 (IF Goiano, 2024), o IF Goiano atua em várias regiões de Goiás, algumas com baixo Produto Interno Bruto (PIB) e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Dessa forma, a instituição se configura como um importante vetor de desenvolvimento cultural, social e econômico para o Estado.

2.3.1 O IF Goiano - Campus Urutaí

Conforme mencionado anteriormente, o então CEFET Urutaí foi uma das instituições que originalmente se integraram para a formação do IF Goiano. Em relação à sua história, o Campus Urutaí se destaca como uma das unidades mais antigas da Rede Federal de EPCT, ostentando uma trajetória de mais de 70 anos.

De acordo com as perspectivas de Fernandes (2012), a escola passou por diversas transformações ao longo do processo de (des)construção da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Embora suas origens remontem ao ano de 1918 com a fundação da Fazenda Modelo de Criação de Urutaí¹, sua atuação como escola tem início em 1953 como Escola Agrícola de Urutaí. Desde então, a instituição passou por várias mudanças em sua institucionalidade: Ginásio Agrícola em 1964, Escola Agrotécnica Federal em 1979, CEFET em 2002 e, finalmente, IF Goiano em 2008 (Fernandes, 2012).

Geograficamente, o *campus* está situado no município de Urutaí, localizado na região da Estrada de Ferro (sudeste goiano), a 170 km de Goiânia e a 270 km de Brasília. As atividades econômicas da região estão predominantemente centradas na agropecuária, com os municípios locais se destacando na produção de culturas como soja, milho, tomate, girassol e sorgo, além da criação de gado de corte, gado leiteiro e aves. Há também uma presença importante da agroindústria, que se dedica à transformação da soja, do leite, das carnes e de seus subprodutos, tanto para consumo interno, quanto para exportação (IF Goiano, 2022b; SEAPA, 2022).

De acordo com os dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², Urutaí abriga uma população de 3.553 habitantes. Entretanto, o *campus* recebe estudantes de diversas localidades, especialmente dos municípios vizinhos (Ipameri, Pires do Rio e Orizona), que, juntos, somam uma população de 77.873 habitantes. Adicionalmente, conforme relatado por Silva (2020), por meio da Assistência Estudantil, são disponibilizados

¹ Fazenda experimental vinculada ao Ministério da Agricultura, dedicada à criação de raças bovinas de alto padrão zootécnico.

² <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/urutai.html>

programas de apoio, tais como auxílio transporte, moradia, alimentação e residência estudantil, os quais contribuem positivamente para o acesso e permanência de estudantes de outras regiões na instituição.

No que diz respeito ao seu espaço e estrutura física, o Campus Urutaí está situado em uma fazenda de 512 hectares, que dispõe de uma infraestrutura relevante, como pode ser visto na Figura 2. Esta é composta por um amplo conjunto de salas de aula, auditórios, biblioteca, centro integrado de saúde, complexo esportivo, prédios administrativos, hospital veterinário, refeitório, residências estudantis e laboratórios especializados em diversas áreas, entre outros. Além disso, o *campus* conta com um complexo agroindustrial e setores dedicados a culturas como bovinos, suínos, aves, fruticultura e olericultura, onde são realizadas as aulas práticas dos cursos voltados para as áreas agrárias.



Figura 2 – Vista aérea do IF Goiano - Campus Urutaí.

Fonte: Acervo do IF Goiano - Campus Urutaí, 2019.

Com base nos dados disponíveis no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IF Goiano, neste ano de 2024, há 1.742 discentes matriculados no Campus Urutaí que, embora tenha suas raízes e tradição no ensino agrícola, atualmente oferece um portfólio de cursos que abrange diversas áreas do conhecimento.

A nível técnico são ofertados os cursos de Agropecuária, Biotecnologia e Informática para a Internet, sendo o primeiro ofertado nas modalidades integrada e subsequente ou concomitante ao Ensino Médio, enquanto os dois últimos ocorrem apenas na modalidade integrada.

Na graduação, são oferecidos os bacharelados em Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária, Nutrição e Sistemas de Informação, as licenciaturas em Matemática, Química, Ciências Biológicas e Pedagogia, juntamente com o curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e Educação Física, este último com opção entre bacharelado e licenciatura.

Na pós-graduação, são disponibilizados os mestrados profissionais em Ensino para a Educação Básica, Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado e Proteção de Plantas.

Em relação aos cursos de Tecnologia da Informação (TI), área abordada neste estudo, a atuação do *campus* teve início em 1995 com a criação do Curso Técnico em Processamento de Dados, que foi posteriormente convertido em Técnico em Informática a partir de 1999.

No nível superior, a atuação começou após o processo de “*cefetização*” em 2002, com a abertura do Curso de Tecnologia em Sistemas de Informação (TSI) em 2003. Em 2006, com a publicação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o curso de TSI teve sua nomenclatura alterada para Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), e em 2007 houve a criação do segundo curso superior de informática, o Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação (GTI). Finalmente, em 2015, o curso de TADS foi reformulado em Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI), chegando à configuração atual de cursos de TI oferecidos no Campus Urutaí (IF Goiano, 2022b; Silva, 2015, 2020).

Deste modo, quanto ao seu papel social e atuação, o Campus Urutaí é descrito no PDI como uma instituição educacional “que visa o trabalho em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, identificados com base no mapeamento de potencialidades do desenvolvimento socioeconômico e cultural da região sudeste do Estado de Goiás” (IF Goiano, 2018b, p. 31).

2.3.2 O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI)

Conforme mencionado anteriormente, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) surgiu a partir da reestruturação do curso de TADS, sendo formalizado nesse novo formato com a aprovação da Resolução nº 49, de 19 de junho de 2015, pelo Conselho Superior do IF Goiano. As atividades do curso, que preferencialmente ocorrem no período matutino, foram iniciadas no ano seguinte, com o lançamento do processo seletivo com o preenchimento de 40 vagas.

Em consonância com a resolução CNE/CES nº 5/2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para as graduações na área da Computação, os cursos de Sistemas de Informação diferem de outros da área, como Ciência da Computação e Engenharia da Computação, por aspectos como sua abordagem mais voltada para a integração entre tecnologia da informação e processos organizacionais. Assim, tais cursos têm como objetivo geral formar profissionais que:

[...] possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio (Brasil, 2016, p. 3)

A proposta do curso é respaldada na percepção da crescente disseminação, complexidade e relevância dos sistemas de informação para as organizações e a sociedade moderna, e a conseqüente necessidade de formação de profissionais especializados para atuarem nessa área.

Como justificativa para a oferta do curso, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) ainda destaca o atendimento das demandas regionais por profissionais de TI, a viabilização da continuidade dos estudos aos egressos, bem como o aproveitamento dos recursos já empregados no Curso Técnico em Informática (IF Goiano, 2022b).

De acordo com o PPC (IF Goiano, 2022b), o perfil do discente formado em BSI no Campus Urutaí é de um profissional com amplo conhecimento em áreas como programação, banco de dados, redes de computadores, gestão de projetos e segurança da informação. Este profissional estará apto a analisar, projetar, desenvolver, implementar e gerenciar soluções de

TI, além de possuir habilidades em gestão de projetos, inovação tecnológica e empreendedorismo. Ademais, o discente formado será capaz de atuar de forma ética e responsável, demonstrando capacidade de trabalho em equipe, pensamento crítico e um forte compromisso com a constante atualização profissional, que é intrínseca à área.

Quanto ao campo de atuação, além de empresas de tecnologia, o bacharel em Sistemas de Informação pode trabalhar em diversos setores, como indústria, comércio, serviços, órgãos públicos e instituições de ensino e pesquisa. Suas atribuições podem incluir funções como analista de sistemas, dados, segurança ou negócios; administrador de redes ou bancos de dados; auditor, consultor ou gestor de TI (IF Goiano, 2022b).

2.3.3 O curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação (GTI)

Sendo o segundo curso superior na área de TI ofertado pelo Campus Urutaí, o Curso de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação (GTI) foi estabelecido no contexto da política de expansão da oferta de cursos de tecnologia pela Rede Federal de EPCT. Criado em 2007, através da aprovação da Resolução nº 03/07 do Conselho Diretor do então CEFET Urutaí, o curso iniciou suas atividades no segundo semestre do mesmo ano.

Conferindo ao diplomado o grau de Tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação, o curso possui duração de três anos e oferece 30 vagas anualmente. Inicialmente projetado para ser oferecido no período matutino, o curso teve seu turno alterado para o período noturno a partir do vestibular de 2008 (o segundo do curso). Essa mudança foi realizada com o intuito de atender candidatos interessados em cursar TI no Campus Urutaí que precisam trabalhar durante o dia (IF Goiano, 2017).

Quanto às motivações para a oferta do curso, o PPC do GTI apresenta justificativas semelhantes àquelas descritas para o curso de BSI: a expansão da área de Tecnologia da Informação, a crescente demanda por profissionais qualificados e a necessidade de fomentar o desenvolvimento regional. O objetivo do curso é: “[...] formar profissionais capazes de atuar em um segmento da área de informática que abrange a gestão dos recursos de infraestrutura física, lógica e pessoal de TI em articulação com os objetivos e o planejamento estratégico das organizações” (IF Goiano, 2022c, p. 19).

Em relação a outros cursos de TI, o curso de GTI destaca-se pela combinação de conhecimentos técnicos e habilidades de gestão, visando formar profissionais aptos a gerenciar e implementar soluções tecnológicas que atendam às demandas contemporâneas das organizações. Nesse sentido, o perfil dos egressos é delineado como: “[...] profissionais conscientes de seu papel como agente transformador em empresas e organizações, com atuação sistêmica, crítica, ética, criativa e empreendedora na utilização de soluções de TI em processos de negócio” (IF Goiano, 2022c, p. 20).

Por fim, de acordo com o PPC do curso, os discentes formados estarão aptos a especificar e gerenciar recursos de *hardware*, *software* e pessoal de TI, alinhados aos objetivos e ao planejamento estratégico das organizações. Eles poderão projetar, implementar e gerenciar sistemas informatizados, além de analisar e gerir contratos de serviços de tecnologia. Adicionalmente, estarão qualificados para atuar em diversos tipos de organizações, desempenhando atividades relacionadas à Governança de TI, Projetos de TI, Infraestrutura de TI e Gerenciamento de equipes de TI, promovendo eficiência e inovação (IF Goiano, 2022c).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo e Forma de Abordagem da Pesquisa

Em razão dos objetivos traçados para este estudo, a pesquisa desenvolvida foi de caráter exploratório. Como explica Gil (2017), pesquisas exploratórias permitem o desenvolvimento de maior familiaridade com o problema estudado, tornando-o mais explícito e auxiliando na construção de hipóteses. O autor também destaca que, entre os principais objetivos desse tipo de pesquisa, estão o aprimoramento de ideias e a descoberta de instituições, condição inerente a este trabalho que buscou analisar se o acompanhamento de egressos dos cursos superiores de TI do Campus Urutaí – Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação (GTI) – atende aos objetivos da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do IF Goiano.

Quanto à forma de abordagem ou natureza dos dados, a pesquisa é predominantemente qualitativa. Bogdan e Biklen (1994), caracterizam as pesquisas qualitativas como aquelas em que os problemas são abordados em seu contexto natural de ocorrência, sem manipulação intencional por parte do pesquisador. O material obtido é rico em dados preponderantemente descritivos, descrevendo situações, acontecimentos, entre outros. O interesse está centrado principalmente no processo e não no produto, preocupando-se com a perspectiva e significados atribuídos pelos participantes.

Ao observar essas características, é possível identificar a complexidade e a profundidade da abordagem qualitativa na educação, o que a torna especialmente relevante para esta pesquisa. Essa metodologia permitiu aprofundar o conhecimento sobre o ambiente explorado, compreendendo melhor seus personagens e o significado das ações inseridas no contexto.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Como procedimentos de coleta de dados foram adotadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e entrevista semiestruturada. Para Zambello *et al.* (2018), a pesquisa bibliográfica baseia-se na interpretação e análise de livros, textos acadêmicos, revistas, entre outros, e exige planejamento, de modo que "após uma análise da literatura disponível sobre o tema estudado, o material angariado deve ser triado, estabelecendo-se assim um plano de leitura do mesmo" (Zambello *et al.*, 2018, p. 66).

A pesquisa documental, segundo o mesmo autor, tem muitas similaridades com a pesquisa bibliográfica, porém seu foco são documentos institucionais, públicos ou privados, materiais históricos etc. São considerados documentos todos os tipos de materiais de cunho educacional ou a nível departamental, manuscritos ou não. Em pesquisas do tipo,

[...] a utilização de documentos no processo de pesquisa atrela-se à particularidade e às nuances do objeto e da temática pesquisados; ou então, à necessidade de angariar de modo efetivo um conjunto de “pistas”, informações e dados mais “materiais”, “concretos” e “diferenciados” acerca da temática e do escopo pesquisado pelo sujeito do conhecimento (Zambello *et al.*, 2018, p. 69).

No desenvolvimento da pesquisa, buscou-se, para uma melhor compreensão sobre o contexto atual do acompanhamento de egressos no IF Goiano, identificar trabalhos que viessem a colaborar com nosso estudo, através do levantamento do panorama das pesquisas relacionadas à temática já realizadas no âmbito da instituição.

Utilizou-se como fontes o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o *Google Acadêmico*. Como parâmetros nas buscas empregou-se os descritores “Instituto Federal Goiano”, “IFGOIANO” ou “IF GOIANO” associados a “egressos” no título e/ou no resumo, considerando todos os documentos disponibilizados nessas bases de dados.

Quanto à pesquisa documental, tomou-se como fontes documentais o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o regulamento da PAE, os quais permitiram um melhor conhecimento das propostas do IF Goiano sobre o assunto.

Em seguida, buscou-se outros documentos internos da instituição que abordassem ações, decisões, entre outros, referentes ao acompanhamento de egressos e às reformulações curriculares dos cursos de TI do Campus Urutaí e que, pudessem subsidiar a pesquisa. Dentre esses documentos foram identificados atas, portarias, relatórios e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Esses documentos foram encontrados por meio de acesso público no portal e nos sistemas administrativos da instituição.

Por fim, em complemento às pesquisas bibliográfica e documental, realizou-se a coleta de dados por meio de entrevistas. Esta técnica serviu para capturar a perspectiva dos indivíduos envolvidos com os fenômenos estudados e, através de seus relatos, obter elementos adicionais para confrontar e/ou acrescentar às demais fontes, auxiliando na compreensão sobre a temática. Como ressalta Lüdke e André (2013, p. 39)

[...] mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira natural e autêntica.

A interação que a entrevista proporciona, por ser um diálogo aberto entre entrevistado e entrevistador, permite explorar melhor o conteúdo estudado. Assim, para melhor aproveitar essa característica, adotou-se o modelo de entrevista semiestruturada, que “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (Lüdke; André, 2013, p. 40). Esses fatores proporcionaram maior flexibilidade e liberdade na abordagem do tema entre os participantes da pesquisa e o pesquisador.

Em função da realização de entrevistas, este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através da Plataforma Brasil, e obteve aprovação por meio do parecer consubstanciado nº 6.112.109 (Anexo C). Após o parecer favorável do CEP, iniciou-se o processo de coleta de dados por meio das entrevistas. Em observância ao art.º 8º do regulamento da PAE (IF Goiano, 2019), que atribui a um Comitê Local de Egressos (CLE) a gestão da política de egressos a nível de *campus*, foram entrevistados três pessoas: dois coordenadores de curso, um de cada curso de TI do *campus* (denominados Entrevistados Y e Z), e um representante do CLE do Campus Urutaí (Entrevistado X).

Em preparação para as entrevistas, foi estabelecido um contato inicial com os participantes, durante o qual foi apresentada a proposta da pesquisa e solicitado o agendamento da entrevista em momento oportuno para cada um. Na ocasião da entrevista, foram apresentados aos entrevistados a Carta de Anuência da Instituição (Anexo A) e o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (Anexo B), documentos que foram lidos e devidamente assinados

pelos participantes. Em seguida, foi solicitada autorização para a gravação de áudio da conversa, com o intuito de facilitar o registro, garantir a integridade do conteúdo e possibilitar uma análise mais detalhada das informações obtidas.

Na ocasião, também foi esclarecido a cada participante que as informações obtidas nas gravações das entrevistas seriam armazenadas sob condições de sigilo e confidencialidade, com utilização exclusiva para fins acadêmicos. Essas etapas foram cumpridas com a finalidade de garantir a legitimidade e a ética na pesquisa, bem como a transparência e a integridade do pesquisador frente aos participantes, assegurando que estes pudessem contribuir com os estudos sem passar por danos ou transtornos.

3.3 Análise e Interpretação dos Dados

O processo de análise dos dados teve início após a coleta bibliográfica, documental e a realização das entrevistas. O tipo de análise escolhida foi a qualitativa, que, segundo Lüdke e André (2013, p. 53) “[...] significa "trabalhar" todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”. Ainda de acordo com esses autores, a análise qualitativa pode ser dividida em duas etapas:

[...] num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (Lüdke; André, 2013, p.53).

Deste modo, iniciou-se a fase de análise dos dados, com a compilação e organização das informações, foi realizada a transcrição das entrevistas e o confronto destas com os documentos obtidos, buscando-se a apropriação dos dados em relação aos objetivos da pesquisa. Posteriormente, os dados foram divididos em duas categorias de análise, cada uma com três subcategorias, de modo a abranger todos os pontos trabalhados nas entrevistas, em consonância com a análise documental e bibliográfica.

Tendo em vista que essa etapa não esgota a análise; ao contrário, viabiliza o processo para que “[...] o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado” (Lüdke; André, 2013, p. 58). Finalmente, o processo de análise foi concluído com as considerações do pesquisador, após o diálogo com a literatura e o confronto dos dados coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo destina-se a apresentar os resultados obtidos através do levantamento bibliográfico envolvendo estudos prévios sobre egressos no âmbito do IF Goiano, assim como aqueles obtidos através da análise documental e das entrevistas realizadas junto ao representante do Comitê Local de Egressos (CLE) e às coordenações dos cursos de graduação da área de TI do Campus Urutaí – Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação (GTI). Por fim, também é apresentada a discussão desses resultados em face das teorias e estudos anteriores que subsidiaram o desenvolvimento desta pesquisa.

4.1 Estudos Sobre Egressos no IF Goiano

Para a seleção dos estudos analisados, foi realizada uma leitura prévia dos títulos e resumos das pesquisas encontradas, no intuito de confirmar a relevância dessas para esse trabalho. No decorrer dessa etapa, identificou-se nove trabalhos, sendo oito resultantes de mestrado e um de doutorado, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Estudos sobre egressos no Instituto Federal Goiano.

Autor/Título	Ano	Nível	Endereço Eletrônico
Sousa, Ozana Pereira de. Qualificação profissional e mundo do trabalho: o Instituto Federal Goiano - Campus Posse na perspectiva dos egressos.	2023	Mestrado	http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/47131
Silva, Suzana Carvalho da. As Escolhas Profissionais dos Egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão.	2021	Mestrado	https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6837
Lima, Rhennan Lazaro de Paulo. A satisfação dos egressos dos cursos técnicos do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri em relação ao mercado de trabalho.	2020	Mestrado	https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6310
Piloto, Thiago de Oliveira. Atuação profissional dos egressos das licenciaturas do Instituto Federal Goiano na área de formação acadêmica e sua inserção ou permanência na área de formação específica do curso.	2019	Mestrado	https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/387
Baldoino, Luciana dos Santos Machado. A relação educação-trabalho: um estudo dos egressos de agronomia do IF Goiano - Campus Morrinhos.	2018	Mestrado	http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4046
Andrade, Érika Lemes de. Inserção profissional dos egressos de cursos técnicos do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, 2010-2014.	2017	Mestrado	http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/193
Silva, Luciana Maria de Assis e. O capital humano dos egressos do curso superior de tecnologia em gestão da tecnologia da informação do sudeste goiano no mercado de trabalho.	2015	Mestrado	http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/130
Ximenes, Francimar Alves. Egressos do Curso Técnico em Agropecuária: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde.	2015	Mestrado	http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/104

Fernandes, Juliana Cristina da Costa. Educação Tecnológica e Empregabilidade: revelações de egressos.	2012	Doutorado	https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/688
--	------	-----------	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a leitura dos resumos de cada trabalho, foi elaborada uma breve síntese da ideia central de cada pesquisa, incluindo a temática, o objetivo, a metodologia, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os resultados alcançados, de modo que essas informações viabilizassem a compreensão dos temas abordados e as discussões realizadas.

A pesquisa mais recente é de Sousa (2023), que tem como título “Qualificação profissional e mundo do trabalho: o Instituto Federal Goiano - Campus Posse na perspectiva dos egressos”. A autora teve como objetivo “a avaliar, a partir da perspectiva dos egressos, a função social do Instituto Federal Goiano - Campus Posse na qualificação profissional para a inserção dos sujeitos no mundo do trabalho”. Um estudo, de caráter qualiquantitativo, que envolveu uma análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Goiano, e de documentos oficiais do MEC.

Os participantes da pesquisa foram os egressos dos cursos Técnico em Administração, Técnico em Agropecuária e Técnico Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática, abrangendo o período de 2015 a 2020/21. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário *on-line*. E os resultados obtidos foram a constatação de “uma visão positiva dos egressos em relação à contribuição da instituição para a formação crítica e cidadã e para a inserção no mundo do trabalho”. Como limitação, destacou-se “a dificuldade em obter um maior quantitativo de respondentes”. Ademais, a autora sugeriu “uma constante atualização de dados dos egressos e estudos futuros envolvendo a temática” a fim de melhorar a obtenção de dados e acesso aos egressos (Sousa, 2023).

Silva (2021) trata sobre “As Escolhas Profissionais dos Egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão”. Seu objeto de estudo foi “o conhecimento das escolhas profissionais dos egressos do ano de 2017 do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão”. A pesquisa, de natureza qualitativa, contou com a participação de 18 egressos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada, aplicada por meio de um aplicativo de mensagens. Os resultados indicaram que, embora os egressos tenham ingressado no Ensino Superior, somente três prosseguiram na área do curso técnico. A autora relata ainda que “a análise do Projeto Pedagógico de Curso e as entrevistas com os coordenadores apontaram para a ausência de uma disciplina específica que trate o mercado das mineradoras locais e que oriente os estudantes na aproximação com o Mundo do Trabalho” (Silva, 2021).

Lima (2020) realizou um estudo sobre “A satisfação dos egressos dos cursos técnicos do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri em relação ao mercado de trabalho”. O objetivo da pesquisa foi “avaliar a satisfação dos egressos dos cursos técnicos nas modalidades integrados, concomitantes e subsequentes, do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, ao que concerne ao contexto do mercado de trabalho”. A pesquisa contou com 54 participantes e empregou um questionário misto para a coleta de dados. Em suas considerações, o autor menciona que “nesta acepção, o IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, por meio desta pesquisa, mostrou que promove uma educação profissional de qualidade” (Lima, 2020).

Outra pesquisa é a de Piloto (2019) que tem como temática a “Atuação Profissional dos egressos das licenciaturas do Instituto Federal Goiano na área de formação acadêmica e sua inserção ou permanência na área de formação específica do curso”. O objetivo do estudo foi “identificar se os egressos dos cursos de licenciatura do IF Goiano estão atuando profissionalmente na área de formação acadêmica específica”. A base metodológica consistiu

em um estudo exploratório e descritivo com pesquisa quantitativa. Os participantes foram “137 egressos oriundos das turmas de 2013 e 2014 dos cursos de licenciatura em matemática, pedagogia, ciências biológicas e química do IF Goiano, sendo que desses, 93 egressos, que correspondem à amostra da pesquisa, responderam os questionários enviados”. O instrumento de coleta de dados foi um questionário eletrônico da plataforma *Google Forms* contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Como resultado, foi identificado que os licenciados não estão atuando como professores, com uma expressiva maioria trabalhando fora de sua área de formação. Também foram identificadas as motivações que levaram os egressos a cursarem uma licenciatura e suas perspectivas em relação à carreira. Outro ponto destacado foram sugestões de ações e políticas a serem desenvolvidas pela instituição visando auxiliar os egressos a encontrarem seu espaço no mercado de trabalho, como, por exemplo, que o IF Goiano “se aproxime mais das escolas de educação básica, principalmente das escolas públicas situadas nos municípios de localidade dos *campi*” (Piloto, 2019).

Baldoino (2018) dissertou sobre “A Relação Educação-Trabalho: um estudo dos egressos de Agronomia do IF Goiano - Campus Morrinhos”. O objetivo da pesquisa foi “conhecer e interpretar as relações entre a formação no curso de Agronomia e o trabalho dos egressos das turmas de 2010 e 2011 do IF Goiano - Campus Morrinhos, com vistas a uma análise das políticas públicas de educação superior no Brasil”. A metodologia de pesquisa utilizada foi quanti-qualitativa, fundamentada no método do materialismo histórico-dialético. Os participantes envolvidos foram 40 de um universo de 43 egressos das turmas investigadas. O instrumento utilizado foi “um questionário com perguntas semiestruturadas, disponibilizadas por meio da ferramenta *Survey Monkey*”.

Os resultados obtidos indicaram que há uma predominância de estudantes homens no curso de Agronomia e que estes levam menos de um ano para se inserirem no mercado de trabalho. A expectativa dos egressos quanto ao curso foi confirmada como positiva para a maioria deles, e a renda aumentou após o término do curso. “Em relação à formação continuada, este estudo mostrou que 64% dos respondentes declararam ter feito investimento na formação continuada após a conclusão do curso de graduação” (Baldoino, 2018).

Andrade (2017) realizou uma pesquisa intitulada “Inserção Profissional dos Egressos de cursos técnicos do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, 2010-2014”. O objetivo do estudo foi “discutir o processo de inserção profissional de egressos, e a percepção dos empregadores em relação aos profissionais técnicos contratados”. A metodologia utilizada foi uma “pesquisa analítica, com abordagem quantitativa, tendo como procedimento técnico a pesquisa de campo”. Os participantes foram “egressos de cursos técnicos, com adesão de 98 destes, representando 44% do total de egressos, e 11 empregadores com atuação na região de Morrinhos-GO”. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados questionários aos dois grupos de participantes.

Dentre os seus resultados, a pesquisa indicou que a maioria dos egressos está trabalhando e/ou continuou os estudos, principalmente em área correlata à formação técnica. Os empregadores “foram unânimes ao afirmar que a formação técnica representa diferencial no currículo do trabalhador no momento da seleção de emprego e a maioria deles está satisfeita com o desempenho profissional apresentado pelos técnicos contratados”. Outros apontamentos levantados no estudo foram a necessidade de “aprofundamento nas discussões institucionais sobre a matriz curricular dos cursos técnicos; as áreas dos cursos ofertados e maior integração entre as instituições de ensino e o setor produtivo” (Andrade, 2017).

O estudo conduzido por Silva (2015) foi “O Capital humano dos Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação do Sudeste Goiano no Mercado de Trabalho”, curso ofertado no Campus Urutaí. O objetivo foi “investigar a vida profissional dos egressos quanto à empregabilidade, e, se a qualificação, o perfil do profissional tornou-se

um diferencial no mercado de trabalho”. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória descritiva, envolvendo levantamento bibliográfico, documental e a aplicação de questionários via *e-mail*. Os participantes foram egressos concluintes no período de 2009 a 2013, totalizando 39 indivíduos, e seus respectivos empregadores, com um questionário específico para cada grupo. Em seus resultados da pesquisa apontou que a maioria dos egressos encontram-se empregados. Além disso, destacou-se que “apesar da necessidade de melhorar questões de espaço e material para ministrar a aulas práticas, está alinhado às expectativas do mercado, surgindo a oportunidade ainda, do Instituto realizar programas de extensão para a área” (Silva, 2015).

Ximenes (2015) pesquisou sobre os “Egressos do Curso Técnico em Agropecuária: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde”. O objetivo do estudo foi “analisar a capacitação dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde - GO para exercerem atividades profissionais nas empresas locais”. Na pesquisa foi empregada uma metodologia mista, qualitativa e quantitativa, e utilizou um questionário *on-line* construído na plataforma *Google Forms* como instrumento de coleta de dados junto aos egressos. As perguntas direcionadas aos egressos focaram principalmente na abordagem dos avanços tecnológicos e temas transversais durante o curso.

Nesse sentido, os resultados apontaram que a “abordagem dos avanços tecnológicos foi razoável, mas com relação aos temas transversais, ficou muito a desejar”. Por fim, com base nos resultados da pesquisa, o autor sugere que “a instituição de ensino [...] repense sobre os componentes curriculares do PPC do Curso Técnico em Agropecuária, buscando preencher as lacunas curriculares apontadas pelos egressos” (Ximenes, 2015).

A última pesquisa analisada é a tese de Fernandes (2012), intitulada “Educação Tecnológica e Empregabilidade: Revelações de Egressos”. A autora teve como objetivo avaliar “quais mediações são estabelecidas entre a formação tecnológica e a empregabilidade, reveladas pelos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF Goiano - Campus Urutaí”.

A metodologia adotada combinou abordagens qualitativa e quantitativa, com procedimentos como a análise de documentos oficiais (nacionais e institucionais). A pesquisa contou com a participação de 65 egressos de uma população de 108 diplomados que ingressaram no curso no período entre 2003 e 2008, além de 6 servidores da instituição (01 coordenador de curso, 04 gestores e 02 servidores). Para a coleta de dados foram utilizados questionários, aplicados aos egressos, e entrevistas, realizadas com os servidores da instituição.

Entre os resultados obteve-se “as revelações dos egressos, a propósito da empregabilidade, comprovaram que o otimismo mercadológico da garantia de emprego, nem sempre é efetivado”. A autora identificou que, embora os egressos estejam empregados, um baixo número está atuando na área de formação. Além disso, constatou-se que “na realidade, as ‘promessas’ mercadológicas veiculadas pelas políticas públicas não foram cumpridas no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF Goiano - Campus Urutaí” (Fernandes, 2012).

De modo geral, após essa breve análise dos trabalhos, nota-se que os estudos sobre egressos, em termos de localização, encontram-se distribuídos de maneira equitativa entre os *campi* do IF Goiano. Dos 12 *campi* que compõem a instituição atualmente, os estudos abrangem cursos oferecidos em 8 unidades, prevalecendo entre eles as pesquisas voltadas aos cursos de nível técnico. Quanto à autoria dos estudos, todos foram realizados por servidores do IF Goiano em formação de pós-graduação. Se, por um lado, isso sugere o incentivo da instituição e o interesse dos servidores em se qualificarem, por outro lado, por si só, não garante que os resultados alcançados com esses trabalhos estejam de fato sendo utilizados pela entidade.

Em relação ao foco das pesquisas, elas estão centradas principalmente na perspectiva dos egressos e, dentre elas, nenhuma trata especificamente da PAE ou das ações institucionais

direcionadas para esse fim. Quanto ao Campus Urutaí, local deste estudo, apenas três dos nove estudos encontrados (Fernandes, 2012; Piloto, 2019; Silva, 2015) abordam cursos oferecidos na unidade, sendo ainda que dois deles (Fernandes, 2012; Piloto, 2019; Silva, 2015) são anteriores a aprovação do primeiro regulamento da PAE, que ocorreu em 2016.

Deste modo, considerando o quantitativo de unidades e cursos oferecidos pela instituição, constata-se que pouco ainda se discutiu sobre os egressos em especial dentro do tema proposto na nossa pesquisa, o que ressalta a relevância de aprofundar nesse estudo.

4.2 O Acompanhamento de Egressos como Política Institucionalizada – Análise Documental

No intuito de elucidar a questão motivadora deste trabalho (O acompanhamento de egressos dos cursos superiores de TI do Campus Urutaí atende aos objetivos da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do IF Goiano e contribui para o aperfeiçoamento dos desses cursos?), foram analisados os principais documentos institucionais que se encontram disponíveis publicamente no portal do IF Goiano, na intenção de coletar informações relacionadas às diretrizes e práticas de acompanhamento de egressos na instituição. Além disso, com o mesmo propósito, os dados colhidos foram confrontados com informações levantadas por meio de entrevistas, utilizando-se para isso a análise qualitativa, conforme é apresentado a seguir.

4.2.1 Estatuto, Regimento Geral e PDI do IF Goiano

Como ponto de partida da análise documental, tomou-se o Estatuto do IF Goiano (IF Goiano, 2018a), o principal instrumento normativo da instituição. O Estatuto define os princípios, finalidades, características e objetivos de atuação do IF Goiano, bem como sua organização administrativa geral (os *campi*, órgãos colegiados, reitoria e pró-reitorias, diretorias de áreas, auditoria interna etc. – com suas respectivas composições e competências). O termo "egresso" aparece apenas uma vez no corpo do documento, para determinar a participação de dois representantes e igual número de suplentes desse segmento na composição do Conselho Superior, órgão máximo da instituição, com caráter consultivo e deliberativo.

Vale destacar que a participação dos egressos nos Conselhos Superiores dos IFs está determinada na própria lei de criação dos Institutos (Brasil, 2008). Assim, independentemente da motivação, está assegurado o espaço para a representatividade dos egressos na apreciação e deliberação de diversos assuntos relativos à atuação institucional. No entanto, o documento não especifica o modo de escolha desses representantes.

Em razão de sua especificidade e finalidade, o Estatuto não apresenta diretrizes voltadas ao acompanhamento de egressos, nem aponta os responsáveis por essa atividade no âmbito da instituição. O mais próximo nesse sentido, é o vislumbrado nas competências delegadas a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que incluem atividades e políticas de relacionamento com a sociedade e interlocução com o setor produtivo, um espaço de atuação frequentemente relacionado ao acompanhamento de egressos.

O segundo documento analisado foi o Regimento Geral do IF Goiano (IF Goiano, 2022d), que disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias integrantes da estrutura organizacional da instituição, complementando as disposições do Estatuto. Todavia, este documento não apresenta nenhuma referência a egressos. Diante disso, prosseguiu-se para a análise do PDI.

Conforme se observa na legislação (Brasil, 2017a), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um dos documentos exigidos para o credenciamento de instituições de

Ensino Superior junto ao Ministério da Educação, devendo conter, entre outros elementos a missão, objetivos e metas da instituição. Considerando que PDIs são documentos elaborados para vigorarem por períodos de cinco anos, esta análise aborda a versão aprovada em 2018 e, válida para o quinquênio 2019/2023 (IF Goiano, 2018b).

Em contraste com o Estatuto e o Regimento Geral, o PDI oferece uma visão mais abrangente da perspectiva do IF Goiano em relação aos seus egressos. De acordo com o PDI (IF Goiano, 2018b), no IF Goiano, os egressos são percebidos como meios de articulação entre a instituição e a sociedade, enquanto que as ações voltadas para este público são entendidas como pertencentes ao conjunto das atividades de extensão. Assim, corroborando essa visão, o documento aponta que compete a PROEX o desenvolvimento das ações de acompanhamento de egressos na instituição.

Ao analisar o PDI 2019-2023, verifica-se inicialmente que nenhum dos objetivos estratégicos delineados para o período trata especificamente do acompanhamento de egressos. Neste sentido, identifica-se apenas o indicador “% egressos atuando na área de formação”, que integra o conjunto de indicadores de desempenho do objetivo “Fomentar parcerias estratégicas com instituições regionais, nacionais e internacionais”, o único objetivo estratégico da área de extensão (IF Goiano, 2018b, p. 45).

Embora a presença desse indicador já demonstre a necessidade da instituição realizar pesquisas com egressos para o levantamento deste dado, vale ressaltar que, como observado na literatura, o acompanhamento de egressos pode ser fonte de diversos outros indicadores (por exemplo: nível de desempenho e satisfação profissional, nível de desenvolvimento acadêmico e socioeconômico etc.) com potencial de aplicação nos diversos campos da gestão institucional (Batista, 2021).

Quanto as ações de acompanhamento de egressos, o PDI elenca como já realizadas a aprovação do regulamento da PAE, ocorrido em 2016, e, sem detalhá-las, ações de aproximação com os egressos. Como ações futuras, são citadas a pretensão de implantar um sistema capaz de utilizar mídias sociais ou portais para coletar dados e contato; estruturar o “Portal do Egresso” com informações de interesse ao egresso; e ceder espaço na revista de extensão para publicação de casos de sucesso (IF Goiano, 2018b, p. 222).

Prosseguindo com a análise do PDI, outro detalhe importante que se observa, é que não há alusões aos egressos nas políticas de ensino e pesquisa. Apontamentos neste sentido ocorrem exclusivamente nas políticas de extensão que lista, entre os objetivos de seus programas e/ou projetos, o estímulo a atuação de egressos nas diferentes áreas temáticas de extensão. Além disso, a seção de políticas de extensão traz uma subseção voltada especificamente ao acompanhamento de egressos, onde é esboçada uma política para eles contendo definições, objetivos e diretrizes sobre o tema.

Diante da existência de um regulamento próprio para o tema, os detalhes da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) serão apresentados a seguir, por meio do estudo realizado dessa normativa. Contudo, antes de finalizar a análise do PDI, convém ressaltar o que este documento preceitua quanto aos objetivos e diretrizes para a PAE.

Nos objetivos relatados no PDI é possível identificar quatro preocupações principais, que são: 1) o desenvolvimento de vínculos com os egressos; 2) o incentivo e promoção da formação profissional continuada; 3) a colaboração para a inserção e manutenção no mundo do trabalho e 4) obtenção de elementos para avaliação e aperfeiçoamento das atividades institucionais. Já as diretrizes traçadas para a persecução desses objetivos incluem: 1) o estabelecimento de uma comissão institucional permanente para o assunto; 2) a implementação de um sistema de informações voltado ao acompanhamento de egressos capaz de informar as atividades profissionais desenvolvidas por eles e; 3) a elaboração de indicadores e verificação da consonância entre atividades dos egressos, formação oferecida e a função social do IF Goiano (IF Goiano, 2018b).

De modo geral, o texto do PDI reconhece a importância do egresso para a instituição e as preocupações endereçadas nos objetivos apresentam sintonia com as identificadas na literatura estudada. No entanto, fica sugerido que, no período da construção do PDI, as atividades de acompanhamento de egressos ainda se encontravam em estado incipiente na instituição. Conforme visto, as pretensas ações futuras e as diretrizes listadas visam principalmente à organização da instituição e ao desenvolvimento de mecanismos/ferramentas para coleta de dados e relacionamento com os egressos, o que sugere a inexistência desses recursos até então.

Tal sugestão também encontra respaldo no relato de membros da PROEX do IF Goiano, publicado em um livro sobre a trajetória da Extensão nos primeiros 10 anos da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, onde se diz que:

“O acompanhamento de egressos tem se mostrado como um grande desafio na gestão da Extensão. Para viabilizar o desenvolvimento dessa política e a continuidade efetiva dessa ação e com intuito de alcançar um maior número de egressos, em 23/09/2018, foi instituído o Comitê Permanente de Acompanhamento de Egressos[...] Como ferramenta de efetivação dessa Política, foi implantado o cadastro de egressos dos profissionais titulados pelo IF Goiano e disponibilizado um questionário sobre suas atuações profissionais no mundo do trabalho para fins de atualização cadastral e capacitação profissional. Além disso, os *campi* realizam regularmente Encontro de Egressos, nos quais são desenvolvidas atividades de integração e retroalimentação do relacionamento egresso-instituição. Somente no primeiro mês, a implementação de um novo questionário com o apoio dos comitês locais dos *campi* e ampla divulgação no *site* institucional e redes sociais, foram obtidas 284 respostas dos egressos (Lopes, 2021, p. 272)

Conforme se verifica no texto, as ações iniciais para desenvolver o acompanhamento de egressos já foram tomadas. No entanto, mesmo no segundo ano de vigência do PDI em questão, essa tarefa ainda é descrita como um desafio a ser superado pelo IF Goiano. O estabelecimento dos Comitês Permanentes e a implantação de ferramentas como cadastros e questionários representam passos importantes, mas constituem apenas os esforços iniciais para subsidiar os objetivos finalísticos de uma política de acompanhamento de egressos.

4.2.2 Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE)

Embora o PDI aborde a questão do acompanhamento de egressos, o documento que o normatiza é o Regulamento da PAE. Na instituição, a primeira versão disponível deste documento foi a aprovada pela Resolução nº 66/2016/CS, de 02 de dezembro de 2016, (IF Goiano, 2016), entretanto, o texto em vigência é a versão aprovada através da Resolução nº 11/2019/CS, de 26 de abril de 2019 (IF Goiano, 2019).

Em suas disposições iniciais o regulamento da PAE (IF Goiano, 2019) reafirma a vinculação das atividades envolvendo egressos à PROEX e Diretorias de Extensão ou equivalentes nos *campi*, e traz as definições.

O egresso é estabelecido como “[...] o aluno que efetivamente concluiu todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, e está apto a receber ou já recebeu a certificação”. Já a PAE é descrita como a política institucional “que promove um conjunto de ações para acompanhar o egresso em sua trajetória de formação e de atuação profissional, visando à inserção e qualificação para o mundo do trabalho, além de retroalimentar os processos de extensão, ensino, pesquisa e inovação na Instituição” (IF Goiano, 2019, p. 1).

O documento continua a apresentar os princípios norteadores da PAE, que são: inserção profissional, educação continuada, relacionamento contínuo e a continuidade e

institucionalização das ações. Em seguida, lista os objetivos da PAE que, embora com nova redação, mantêm essencialmente os direcionamentos presentes no PDI.

Ao todo o regulamento estabelece 11 objetivos para a PAE. Quanto a esse ponto, é importante esclarecer que o documento não faz distinção entre objetivos e metas. Por conseguinte, a lista inclui desde declarações mais amplas e gerais até aquelas mais específicas e quantificáveis. Diante da quantidade de objetivos e da percepção que vários deles tratam de aspectos semelhantes, organizou-se os objetivos em quatro eixos, com base nos princípios da PAE e na literatura, a fim de facilitar a análise e verificação. Essa organização é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Categorização dos objetivos da PAE em eixos de análise e verificação.

Eixo	Objetivos
Inserção profissional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Possibilitar aos egressos sua inserção no mundo do trabalho; 2. Divulgar oportunidades de emprego aos egressos, colaborando para sua inserção no mundo do trabalho;
Relacionamento contínuo	<ol style="list-style-type: none"> 3. Proporcionar permanente integração de egressos à comunidade acadêmica do IF Goiano; 4. Possibilitar o acesso de egressos à biblioteca, laboratórios e demais ambientes da Instituição, de forma supervisionada e conforme normas internas; 5. Estimular o corpo docente a manter contato com o egresso e orientá-lo, sempre que necessário;
Educação continuada	<ol style="list-style-type: none"> 6. Incentivar a participação de egressos em atividades de extensão, ensino, pesquisa e inovação; 7. Promover a realização de cursos e atividades de cunho técnico-científico e/ou recreativo, buscando atualização e valorização do egresso; 8. Identificar demandas para possibilitar a formação continuada de egressos;
Obtenção de dados e avaliação	<ol style="list-style-type: none"> 9. Criar e manter atualizado banco de dados que permita a construção de indicadores relativos à trajetória de formação e atuação profissional de egressos; 10. Acompanhar egressos quanto à elevação do nível de escolaridade e inserção no mundo do trabalho; 11. Estimular egressos a manterem o currículo Lattes atualizado.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no regulamento da PAE (IF Goiano, 2019).

Estabelecidos os objetivos, o regulamento passa a tratar da gestão da PAE, e distribui as competências pela execução da política em duas instâncias: um Comitê Central e Comitês Locais, um para cada *campus*. O Comitê Central deve ser composto por representantes das Pró-Reitorias de Extensão, Ensino e Pesquisa, representantes dos setores de Registro Acadêmico, TI e Comunicação Social, bem como os presidentes dos Comitês Locais.

Por sua vez, os Comitês Locais devem ser compostos por um egresso de cada nível de ensino ofertado, além de representantes das diretorias (ou equivalentes) de Extensão, Ensino e Pesquisa, do setor de Registro Acadêmico e um representante das Coordenações de Curso (IF Goiano, 2019).

Finalmente, o regulamento estabelece as competências. Neste aspecto, diferencia o Comitê Central pela responsabilidade de responder pela PAE perante entes externos à instituição. Ademais, cabe a cada comitê, em seu respectivo nível, planejar, organizar, executar e avaliar as atividades da PAE; propor ações que busquem aproximar egressos; coletar, organizar e disponibilizar dados referentes a egressos; e conceder informações relativas a

oportunidades de emprego, qualificação profissional, eventos culturais, técnicos e científicos (IF Goiano, 2019).

4.2.3 Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)

Nos PPCs dos cursos abordados neste estudo, constata-se que a avaliação e melhoria deles são preocupações presentes. De acordo com tais documentos, a sistemática de avaliação envolve três instrumentos principais: a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Os PPCs de ambos os cursos trazem o perfil profissional esperado para os seus formandos, conforme exposto anteriormente nos tópicos destinados à apresentação de cada curso. A presença do perfil profissional do egresso, além de ser um dos indicadores observados na avaliação de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2017b), é um elemento essencial em estudos de egressos, pois é a partir desse perfil que se torna possível estabelecer um comparativo entre o que foi planejado e o resultado efetivamente alcançado ao fim do processo formativo.

Especificamente quanto ao acompanhamento de egressos, identificam-se nos PPCs as seguintes afirmações:

A Instituição numa proposta inovadora pretende ter conhecimento sobre a situação de seus egressos no mundo do trabalho. Para tanto, a Instituição prevê a criação de um formulário onde os egressos disponibilizam informações e essas possam ser utilizadas para orientar possíveis alterações no curso para atender o mundo do trabalho (IF Goiano, 2015, p. 87).

A Instituição visa uma proposta inovadora, em que pretende ter conhecimento sobre a situação de seus egressos no mercado de trabalho, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades, como também obtendo dados como: nível salarial atual, tempo de aquisição do primeiro emprego, rotatividade do emprego, compondo, assim, um grande banco de dados dos alunos egressos. Para tanto, a Instituição prevê a criação de um sistema *on-line* disponível pelo *site*, que viabilizará, aos egressos, o preenchimento de um formulário de coleta de informações, instrumento fundamental para o sucesso da avaliação da eficiência do curso (IF Goiano, 2017, p. 34, 2022c, p. 38, 2022b, p. 41).

Depreende-se das afirmações acima o reconhecimento, por parte dos autores dos PPCs, da importância das informações dos egressos na avaliação e aperfeiçoamento dos cursos. Entretanto, semelhante ao constatado na análise do PDI, essas afirmativas apontam para intenções futuras, o que reforça a percepção de que esses recursos ainda inexistem ou estão em processo de construção.

Todavia, em relação aos PPCs, é válido notar que esse caráter de intenção futura persiste ao longo do tempo nas revisões deles. No caso dos documentos do curso de BSI, por exemplo (IF Goiano, 2015, 2022b), o prazo entre versões é de sete anos, o que indica que a instituição enfrenta dificuldades para concretizar essas intenções.

Prosseguindo com a análise dos PPCs, tanto o documento do BSI quanto o do GTI afirmam que a instituição buscará realizar, anualmente, o Encontro de Egressos, visando à socialização e à troca de experiências entre seus ex-discentes. Além disso, mencionam que:

Pretende-se promover e apoiar as atividades de extensão relacionadas aos egressos, com o objetivo de aproximar a comunidade e os diversos segmentos do setor produtivo, captando informações sobre as necessidades de qualificação, requalificação profissional e avaliação constante do papel do Instituto Federal Goiano

Ademais, outro detalhe importante a respeito dos PPCs analisados é a ausência de informações que permitam inferir que as atualizações realizadas nesses documentos foram baseadas ou motivadas por estudos com egressos. Nas versões mais recentes dos PPCs, o que se nota é que as reformulações foram motivadas principalmente pelas adequações necessárias à implantação da Curricularização da Extensão, visando atender à estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (BRASIL, 2014a).

4.2.4 Relatórios de Autoavaliação, Plano Diretor de Extensão e Portal Institucional

Ao considerar que a autoavaliação institucional deve seguir as dimensões da avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a relação da PROEX com o acompanhamento de egressos, analisou-se os seguintes documentos: relatórios de autoavaliação e Plano Diretor de Extensão.

Nos relatórios de autoavaliação estruturados pela CPA, registra-se a presença da dimensão "Políticas de Atendimento aos Discentes", a mesma que inclui os indicadores referentes aos egressos na avaliação externa, na qual se depara com o indicador "Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada". No entanto, nessa dimensão, há apenas uma questão que faz alusão aos egressos, a saber: "Avalie as ações institucionais que visam a troca de experiências dos discentes com os egressos em função das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho." Além disso, constata-se que as pesquisas conduzidas pela CPA são aplicadas apenas aos discentes, docentes e técnico-administrativos, sem a participação dos egressos nessa avaliação (IF Goiano, 2022e).

Seguindo para o Plano Diretor de Extensão, documento que visa otimizar e nortear a gestão da Extensão nas unidades administrativas do IF Goiano, alinhado aos objetivos estratégicos do PDI, identifica-se um conjunto de diretrizes e um portfólio de projetos a serem priorizados pelo setor no período 2023-2025. No que tange aos egressos, verifica-se a diretriz de "acompanhar o egresso em sua trajetória de formação e de atuação profissional, com o objetivo de atestar a efetividade das políticas educacionais do IF Goiano" e, entre os projetos estão: a revisão da seção de egressos no *site* institucional; a divulgação de depoimentos de egressos em redes sociais; a revisão do questionário de egressos; a realização de Encontro Institucional de Egressos; e a avaliação dos cursos ofertados e das ações desenvolvidas com base nos dados das pesquisas de egressos (IF Goiano, 2022a).

Outro detalhe importante encontrado no Plano Diretor de Extensão do IF Goiano são a organização administrativa da área e a relação quantitativo/alocação dos servidores dentro dessa disposição, informações ilustradas na Figura 3 e Figura 4, respectivamente.

Com base na organização disposta na Figura 3, observa-se que, em apoio à atuação dos Comitês, Central e Locais, a estrutura organizacional do IF Goiano ainda prevê um departamento permanente para auxiliar no desenvolvimento da PAE: o Núcleo de Estágio e Egressos. Entretanto, o que se verifica na Figura 4 é que, mesmo abrigando a responsabilidade por duas áreas essenciais ao desenvolvimento das atividades do IF Goiano, tanto o Núcleo de Estágio e Egressos quanto a área de Extensão como um todo, contam com um número reduzido de servidores em quase todas as suas unidades. No caso do Campus Urutaí, alvo deste estudo, o Núcleo de Estágio e Egressos sequer dispõe de servidores.

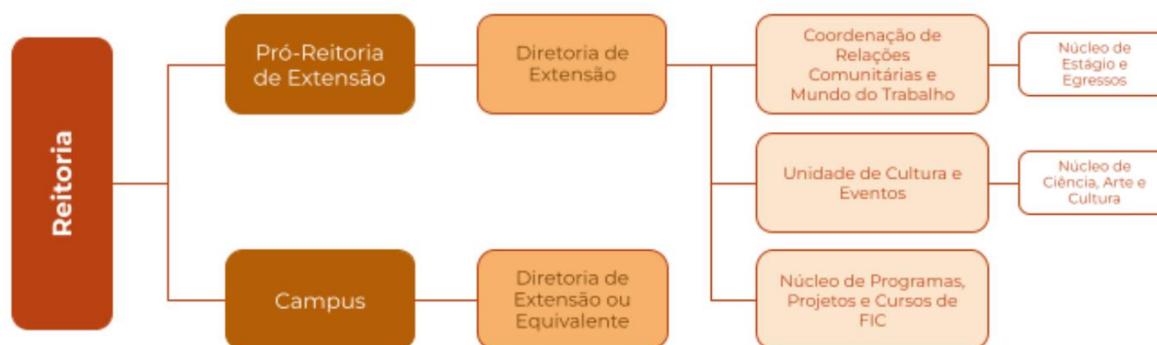


Figura 3 – Organização da área de Extensão no IF Goiano.

Fonte: Plano Diretor de Extensão do IF Goiano (IF Goiano, 2022a).

Campus	Gestão de Extensão	Estágio e Egressos	Programas e Projetos	FIC	Ciência, Arte e Cultura	Outros ¹	Total
Campos Belos	1	1	-	-	1	-	3
Catalão	1	-	-	-	-	-	1
Ceres	1	1	1	-	-	4	7
Cristalina	1	-	-	-	-	-	1
Hidrolândia	1	-	-	-	-	-	1
Ipameri	1	-	-	-	-	-	1
Iporá	1	-	-	-	-	2	3
Morrinhos	1	1	1	-	1	1	5
Polo de Inovação	-	-	-	-	-	-	0
Posse	1	1	1	-	-	-	3
Reitoria	2	1	1	1	2	-	7
Rio Verde	2	4	1	-	1	10	18
Trindade	1	1	1	-	1	-	4
Urutaí	2	-	-	-	-	1	3
Total	16	10	6	1	6	18	57

Figura 4 – Relação de quantitativo de servidores na área de Extensão nas unidades.

Fonte: Plano Diretor de Extensão do IF Goiano (IF Goiano, 2022a).

Como último elemento desta etapa da pesquisa, percorreu-se a seção de egressos do portal institucional do IF Goiano (IF Goiano, 2023). O que se verifica na seção, é uma única página *web* composta por uma breve descrição do que é egresso e dos objetivos do IF Goiano em relação à PAE, seguida de um convite para que os estudantes formados participem e o link de acesso ao questionário de egressos.

No entendimento de Carneiro, Souza e Rocha (2020, p. 12), “[...] os portais *on-line* são mecanismos que podem materializar a relação da instituição com os ex-alunos, visto que possibilita manter vínculo com estes sujeitos de forma dinâmica e interativa, a partir de serviços

disponibilizados e divulgação de informações atualizadas”. Nessa perspectiva, é notório que a seção disponibilizada pelo IF Goiano não se caracteriza como um portal de egresso, pois não dispõe de nenhum serviço ou conteúdo que motive esse público a interagir com a página. A ausência desses recursos certamente impacta negativamente o vínculo entre a instituição e seus egressos bem como a coleta de dados através do questionário disposto ali, e que, portanto, dependerá de outras estratégias para ter eficiência.

Quanto ao questionário, registra-se que ele foi construído na plataforma *Google Forms* e está aberto para o recebimento de respostas, buscando obter informações nos seguintes aspectos: dados pessoais, curso realizado, percepção e/ou avaliação sobre o curso realizado, trajetória profissional e percepção e/ou avaliação da instituição. Conforme discutido em diversos trabalhos (Campos, 2020; Ferreira, 2019; Sousa; Pessanha; Ferreira, 2021), a construção de modelos de questionário mais adequados ou a adoção de formulários padronizados para facilitar a comparação entre pesquisas é uma preocupação frequente em estudos sobre egressos. Entretanto, uma análise mais criteriosa a respeito do modelo adotado no IF Goiano não está no escopo deste trabalho.

Concluindo essa etapa de análise, de modo geral, depreende-se que, quanto aos documentos institucionais, o reconhecimento da importância e das potencialidades do acompanhamento de egressos está presente na instituição. Verifica-se, nesses documentos, propostas importantes e alinhadas à literatura sobre o tema, que, se efetivamente implementadas, resultarão em benefícios para a instituição, para os atuais estudantes e para os egressos.

Por outro lado, esses mesmos documentos apontam que as ações desenvolvidas ainda são incipientes, concentrando-se principalmente no desenvolvimento do regulamento da PAE, na realização de encontros de egressos e na coleta inicial de dados. Além disso, indicam que a instituição enfrenta desafios significativos para o desenvolvimento de suas propostas, como o número reduzido de pessoal dedicado e a ausência de ferramentas mais efetivas para auxiliá-la nesse processo.

Por fim, constata-se, nos PPCs dos cursos de TI do Campus Urutaí, que a avaliação e melhoria dos cursos são preocupações presentes, sendo os egressos entendidos como um elemento importante para esse processo. No entanto, nesta primeira etapa, não foram identificados estudos, relatórios ou outras inferências que indiquem que os dados já coletados pelo IF Goiano estão subsidiando ações nesse sentido. Em busca de esclarecer essa questão e aprofundar o entendimento da realidade da PAE no Campus Urutaí, será realizada, na sequência, a análise das entrevistas.

4.3 O Acompanhamento de Egressos no Campus Urutaí: O Comitê e suas Atividades

Neste item, será apresentada como ocorreu composição do Comitê Local de Egressos (CLE) no Campus Urutaí do IF Goiano, através da percepção das pessoas que fazem ou fizeram parte dele. Com este intuito, as categorias foram organizadas de acordo com os relatos obtidos através da entrevista com um dos membros do CLE, proporcionando uma visão detalhada sobre a formação e funcionamento do comitê.

4.3.1 A constituição do Comitê Local de Egressos (CLE)

Segundo o Entrevistado X, na gestão do *campus* iniciada em 2020, existia uma comissão para acompanhamento de egressos. No entanto, ao consultar o regulamento, foi identificado que o mecanismo previsto na normativa deveria ser um comitê e não uma comissão. A partir de então, o nome foi alterado para comitê (Entrevistado X, 2024).

Ao pensar na constituição do CLE tomou-se a decisão de incluir um participante de cada curso. O entrevistado relata que: “[...] *na verdade, não tinha, não estava falando lá no comitê quem seriam os membros, não era indicado. Parece que agora tem uma resolução nova que mudou alguma coisa [...]*” (Entrevistado X, 2024). Inicialmente, ele alude ao primeiro regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE), aprovado em 2016 (IF Goiano, 2016), que não delimitava quem seriam os integrantes do CLE, deixando essa responsabilidade a cargo da direção de cada unidade. No segundo momento, o entrevistado se refere ao regulamento aprovado em 2019 (IF Goiano, 2019), que, conforme discutido na seção 4.2.2, estabelece os atores que devem integrar o CLE, porém ele não estava atualizado quanto as determinações do documento.

Ao estabelecer os membros do comitê, foram convidados representantes de cada curso da instituição, abrangendo cursos técnicos, graduações (licenciaturas e bacharelados) e pós-graduações do *campus*. O entrevistado explica: “[...] *então eu convidei um de cada grupo, um de cada curso para a gente constituir, fazer esse comitê, e todo mundo aceitou*” (Entrevistado X, 2024).

Para dar início as atividades, foi realizada uma reunião em 2020 para estabelecer metas, e iniciar as atividades do CLE. O entrevistado narra: “[...] *fizemos a primeira reunião e [...] a gente estabeleceu algumas metas, para começar do zero. E aí a gente tinha como primeira meta, nós estávamos na pandemia ainda, era fazer um questionário, um levantamento [...]*” (Entrevistado X, 2024).

Deste modo, após consolidar o comitê com seus membros, iniciaram-se os trabalhos, incluindo reuniões e as primeiras atividades planejadas para implementar a PAE no Campus Urutaí. No próximo item serão abordados como foram os primeiros contatos, a identificação e o planejamento das atividades iniciais de acompanhamento de egressos.

4.3.2 Conhecendo os egressos do Campus Urutaí

Para conhecer os egressos e iniciar as atividades de acompanhamento, segundo os relatos do Entrevistado X, foi realizado um primeiro contato com os egressos por meio de um questionário. O objetivo desse questionário era compreender as demandas do mundo do trabalho a partir do *feedback* dos egressos formados pela instituição.

Esse questionário foi idealizado no ano de 2020, em meio à pandemia do Covid-19. Nele continham perguntas abrangendo desde o currículo que o egresso teve durante a sua formação até a experiência vivida na instituição, realidade de mercado, empregabilidade, dificuldades e anseios dentre outros pontos.

Nesse questionário a gente tinha algumas perguntas, relacionadas ao curso. A questão de quais disciplinas que eles tiveram necessidade, quais que foram importantes, quais que eles achariam que não era necessário. Se existiu alguma disciplina que poderia ter um currículo novo, que não tinha. Também a realidade do mercado de trabalho, se eles tinham tido êxito ou não. Para falar a realidade, se estava empregado ou não estava empregado, em que região estava. Há quanto tempo estava empregado, o que tivesse desempregado também falasse. O que achasse que tivesse tido algum problema no curso, que atrapalhou ele, o seu aprendizado, o seu desenvolvimento, que ele colocasse (Entrevistado X, 2024).

Ao observar a fala do Entrevistado X, nota-se que o questionário aplicado abrangia diversas dimensões, configurando-se como um excelente instrumento para a obtenção de dados, para avaliar os cursos, compreender a demanda do mercado de trabalho, analisar as repercussões da formação na vida dos egressos e identificar pontos de melhoria para os currículos de cada graduação.

Importante ressaltar que esses questionários foram criados para serem enviados, respondidos e devolvidos de forma *online*. Eles foram elaborados por cada membro de curso do CLE, que os enviavam aos egressos e recebiam as devolutivas. “*Cada um dos membros do comitê, cada membro de cada curso, elaborou o questionário. E mandou para esse pessoal, e o pessoal devolveu. Só que assim, a devolutiva não foi tão satisfatória, não teve tanta aderência*” (Entrevistado X, 2024).

Ao falar dos questionários, o entrevistado adiantou a respeito das devolutivas, dizendo: “[...] *teve a devolutiva, mas foi... a primeira ação foi essa. A gente queria mapear como é que estava, queria mapear. E, parece que havia nessa época também, foi muito correlacionado a uma demanda da reitoria*” (Entrevistado X, 2024).

Foi questionado ao Entrevistado X se a aplicação desse questionário foi repetida nos anos posteriores a 2020, se isso foi realizado anualmente, ou se ficou apenas em um piloto. Ele respondeu que houve uma segunda aplicação do questionário, mas, desta vez, de forma presencial, durante a comemoração dos 70 anos do Campus Urutaí, evento ocorrido em 2023: “[...] *a gente fez um outro no ano passado, nos 70 anos. [...] Que a gente queria informações dos participantes. E que a gente estava convidando-os ao mesmo tempo para um evento, um presencial*” (Entrevistado X, 2024).

Assim, através dos relatos do Entrevistado X, observa-se que foi iniciado um levantamento de dados para conhecer a realidade dos egressos e identificar possibilidades de ações para atender a esse grupo. No item a seguir, será apresentada a participação e a interação dos cursos no processo de acompanhamento de egressos, com o intuito de aprofundar a discussão sobre as atividades mencionadas pelo Entrevistado X e verificar como se deu a atuação dos cursos diretamente com seus egressos.

4.3.3 A participação dos cursos no acompanhamento de egressos

No ano de 2020, período marcado pelo impacto global da Covid-19 e pela chegada da pandemia ao Brasil, as atividades acadêmicas no Campus Urutaí não foram paralisadas. Mesmo diante desse cenário, o CLE foi estabelecido e deu início às suas atividades. Conforme mencionado anteriormente, ocorreram as primeiras reuniões e foi pensado o processo de acompanhamento dos egressos. O Entrevistado X relatou que, devido às restrições do período, o comitê decidiu realizar um encontro de egressos *online*, envolvendo todos os cursos. Para cada curso, foram organizadas *lives* separadas, promovendo a interação entre discentes, docentes e egressos.

Em 2020 foi cada curso mesmo separado [...] Tinha um mediador que era o coordenador do curso. Eu apresentava a *live*, como era gerente. Depois eu chamava o coordenador de curso que era o mediador da *live*. E nessa *live* tinha os egressos que participavam. Um em cada lugar. E aí durante essa *live* o pessoal ia conversando. A gente pegava o *link* e enviava para eles antes. Teve uma divulgação muito boa das *lives* [...] (Entrevistado X, 2024).

A narrativa do Entrevistado X mostra que esses momentos foram organizados e realizados através da colaboração entre os coordenadores de cursos e a Gerência de Extensão. Os egressos recebiam os convites para participarem juntamente com o *link* de acesso à *live*. Durante a atividade, a conversa girava em torno da formação, da área de atuação, do mercado de trabalho, entre outros temas. Havendo a participação de egressos e estudantes dos cursos, desde o primeiro ao último período.

Os convites eram enviados por meio de *e-mail* e/ou *WhatsApp*, utilizando dados de contato disponibilizados pelas secretarias acadêmicas, pelos próprios discentes e pelos professores de cada curso, em consonância com as respectivas coordenações.

E essas *lives* foram divulgadas entre os alunos. Principalmente os egressos, os alunos do curso. Os alunos de primeiro a último ano. E aí eles participavam em massa [...] A gente dava o *link*, no dia eles entravam. E aí os alunos, depois que eles se apresentavam. Que aí o mediador perguntava o quê? A mesma coisa do questionário. Se o egresso, ele tinha formado há quanto tempo? Estava trabalhando? Da mesma forma, o que contribuiu no curso? O que eles achavam que poderia melhorar no curso? E foi assim, muito legal (Entrevistado X, 2024).

Na fala do Entrevistado X, observa-se a repercussão positiva da atividade, tendo em vista os relatos obtidos dos egressos, a troca de experiência e vivências junto aos discentes em formação e as parcerias firmadas. *“Porque eles colocaram coisas que acho que muitas vezes nem no questionário o pessoal tinha colocado. Ideias interessantes, entendeu? Parcerias interessantes, pediram parcerias com empresas e tal”* (Entrevistado X, 2024).

As *lives* foram pensadas como momentos de diálogo, que iniciavam com perguntas preparadas e realizadas pelo mediador, professor ou coordenador de curso. Posteriormente, o espaço era aberto a todos para perguntas e respostas, abrangendo diversos aspectos da formação e da atuação no mercado de trabalho dentro da área.

Estavam nas empresas como Stefanini e outras aí. Com um cargo alto, um salário bem alto. E aí, eles ficaram muito interessados em saber como é que aquele aluno, aquele egresso, conseguiu chegar naquele patamar. Se foi só com o curso, ou se ele fez outros cursos paralelos. E aí, nesse momento, foi interessante que eles falavam da necessidade de se qualificar com vários outros cursos. Porque só o curso aqui era pouco. Com linguagens diferentes e tal. E essa interatividade foi muito importante. E despertou muito entre os alunos a necessidade de fazer outros cursos. Aquele espelho foi importante (Entrevistado X, 2024).

Interessante observar na fala do Entrevistado X, o relato sobre a repercussão da *live* e o destaque de como esses momentos podem auxiliar na formação e servir como parâmetro para discentes e docentes refletirem sobre os cursos. Cada um, de sua perspectiva, oferece experiências e informações valiosas, que podem subsidiar ajustes na formação oferecida, de modo a torná-la mais alinhada à realidade presente no mundo do trabalho.

De tal modo, é possível notar que as primeiras atividades foram desenvolvidas com o desígnio de conhecer os egressos, entender como estão suas carreiras profissionais, como os cursos ofertados pela instituição auxiliaram esses estudantes, identificar o que poderia ter mais eficácia, e promover uma interação entre acadêmicos e egressos. Entretanto, outro aspecto importante a ser verificado são as contribuições oriundas dessas ações para pensar e buscar possíveis oportunidades de melhoria para os cursos do Campus Urutaí. Verificar se os cursos levantaram dados e utilizaram essas informações para avaliação, ou se apenas promoveram momentos de conversa. Este ponto será tratado no próximo tópico.

4.4 O Acompanhamento de Egressos na Percepção das Coordenações de Curso

Nesta seção, será abordado o conhecimento e a percepção dos coordenadores dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação (GTI), juntamente com as falas do Comitê Local de Egressos (CLE) quanto ao processo de desenvolvimento da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) e sua importância enquanto política institucionalizada no Campus Urutaí.

Para melhor apresentação e compreensão do conteúdo adquirido, foram criadas categorias que especificam cada temática tratada com os entrevistados. A divisão das categorias foi pensada de modo a explicitar a relação do comitê com as coordenações, apresentar como tem sido planejado e realizado o acompanhamento dos egressos, como acontece a comunicação

entre os envolvidos, verificar o cumprimento das metas previstas na PAE e identificar os possíveis resultados obtidos, desde a criação do CLE no Campus Urutaí.

4.4.1 A relação e a comunicação entre CLE e coordenações de curso no acompanhamento de egressos

Neste item, serão apresentadas as contribuições dos coordenadores dos cursos da área de Informática ofertados no Campus Urutaí (GTI e BSI), identificados como Entrevistados Y e Z. Inicialmente, foi questionado a eles sobre as atribuições de cada um para o acompanhamento de egressos. Nesse sentido, foi relatado que *“[...] ocorreu uma reformulação no comitê e que foi definida a participação de dois professores, sendo mantida relacionado à realização de eventos, no entanto esta atividade encontra-se parada”* (Entrevistado Y).

O Entrevistado Z explica que um dos integrantes do comitê foi indicado a partir do corpo docente do curso. Ele menciona que *“[...] as informações das atividades do comitê são repassadas para a coordenação quando vai ter alguma ação. Essas ações são compartilhadas com a coordenação, são discutidas e são divididos os trabalhos”* (Entrevistado Z).

Pelas falas dos entrevistados, observa-se que a interação entre os representantes de cursos e o CLE se dá dentro das necessidades, por exemplo, quando ocorre a realização de algum evento ou quando é necessário o contato com os egressos. Nesse contexto, os coordenadores repassam as informações ou fazem a mediação entre o CLE e os egressos.

A esse respeito, o Entrevistado X, afirma que: *“Os coordenadores ajudavam em todos os eventos, a parte de cada curso. Por exemplo, nesse evento [...] dos 70 anos, eu designei para cada coordenador que era membro do comitê, convidar o pessoal do curso deles”*.

Nota-se no relato que a principal função atribuída aos representantes de cursos é estabelecer o contato com os egressos. Ao pensar a cerca dessa questão, foi questionado aos coordenadores se os cursos promovem alguma ação autônoma, sem idealização ou participação do CLE. Foi destacado que as únicas atividades que basicamente acontecem são convites para palestras e participação em eventos.

Geralmente, a gente tem o nosso evento anual, que ele é realizado dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e dentro a gente tem a nossa SEMINFO, que é realizada pelo curso. Então, nesse evento, sempre a gente convida os nossos egressos a estarem participando conosco. Sempre participando das mesas redondas, trazendo experiências sobre o mercado de trabalho que eles estão atuando, ministrando minicursos para nós, a que eles conseguem estar conosco (Entrevistado Y).

Os egressos são convidados a participar de atividades e, em especial, a realizar palestras e cursos nos eventos dos cursos ou relacionados à área na instituição, como o exemplo citado pelo Entrevistado Y, da Semana de Informática (SEMINFO), que ocorre durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Em relação a essa questão o Entrevistado Z faz a mesma afirmação: *“[...] tem uma, duas palestras todo ano para os calouros, geralmente é um egresso que vem palestrar sobre um tema que está na moda para esses calouros. É basicamente assim, para os egressos é dentro da SEMINFO e essas palestras para eles”* (Entrevistado Z).

Ao acompanhar as falas dispostas acima, percebe-se que as interações entre o CLE e as coordenações são breves e voltadas principalmente para buscar os egressos, que são envolvidos apenas em atividades pontuais dentro da instituição. Isso mostra que há poucas ações planejadas e desenvolvidas especificamente para agregar esse público. Para uma melhor compreensão dessa interação, em seguida será tratado sobre o processo de comunicação.

No que tange a comunicação entre o CLE, as coordenações de curso e os egressos, foi questionado aos entrevistados como esta é feita em âmbito institucional. Quanto a isso, os

participantes responderam que há dois meios mais comumente utilizados: as tecnologias, seja por *e-mail* ou por *WhatsApp*, sendo a segunda opção a mais empregada.

A utilização desses recursos de comunicação pode ser constatada na fala do Entrevistado Y: “[...] a gente encaminha, quando eu não consigo falar pelo *WhatsApp*, né? Manda uma mensagem, às vezes a gente não tem retorno, a gente tenta através de ligações, tenta através de *e-mails*, tenta através de colegas que a gente sabe que são bem próximos”; bem como na do Entrevistado Z: “[...] pede o contato via secretaria, que geralmente tem o contato deles, muitas vezes não atualizado, e os professores que têm contato com esses ex-alunos [...] o telefone, hoje em dia é mais *WhatsApp*. Algumas vezes a gente encontra esses ex-alunos nas redes sociais”.

É interessante ressaltar que a comunicação citada nas falas dos entrevistados Y e Z diz respeito a uma interação restrita de cada curso. Quando o CLE demanda a comunicação com esses egressos, as coordenações recorrem a esses mecanismos e contatos, no entanto, sem o uso de contas ou perfis específicos para esse fim. Assim, informações, convites, trocas de experiências, ofertas de empregos e estágios são efetuados sem um canal formal ou oficial do Campus Urutaí, conforme também pode ser notado no relato do Entrevistado X.

A gente até estava com a ideia de criar o Instagram para a área de egressos. E um grupo de egressos. Igual tem o do IF Alunos. [...] a gente tem esse grupo que criou agora, mas ainda não foi ativado. Tem o grupo de egressos. [...] pegamos a informação de todos os cursos. Informática, Matemática, Veterinária e Agronomia. A gente pegou via secretaria. A gente mandou o *e-mail*, naquele *e-mail* que a gente tinha deles. Para eles preencherem com os dados. E responder aqui o questionário. Eles responderam com os dados. E aí a gente criou um banco de dados enorme, de todos os egressos. Então a gente já tem um banco de dados de mais de 800 egressos. Com informação. Aí a gente passou a comunicar via *e-mail*. Aí eu queria criar um grupo de *WhatsApp*. Para colocar eles todos no grupo de *WhatsApp*. [...] E os grupos de *WhatsApp* que eles têm já das turmas. A gente consegue pedir para os coordenadores mandarem um recado lá. E os coordenadores, como eu te falei, cada coordenador, cada membro está ali no comitê (Entrevistado X).

Ao acompanhar a narrativa acima, percebe-se que as iniciativas de contato com os egressos desenvolvidas pelo CLE ainda estão em um plano inicial de ação. Conforme visto, a atuação do CLE dependente consideravelmente da apropriação dos contatos pessoais já existentes entre os egressos, os coordenadores e demais professores dos cursos. Com base nesses contatos, utilizam-se telefone, e-mail e *WhatsApp* para criar grupos e buscar mais pessoas e, até o momento, isso tem formado a rede de identificação dos egressos da instituição, dentro de cada coordenação.

Um ponto interessante a refletir é a carência da utilização de ferramentas ou recursos de caráter institucional, que, além de agilizar e facilitar a comunicação com os egressos, sejam capazes de assegurar a continuidade e disponibilidade tanto do canal quanto das informações envolvidas, tendo em vista que não é incomum a troca das pessoas envolvidas no processo. Nesse sentido, poderia ser pensada a utilização de contas ou perfis específicos para esse fim, bem como o emprego de portais ou sistemas capazes de interagir dinamicamente com as plataformas já existentes, como redes sociais e *sites* de vagas de emprego.

Prosseguindo, é importante revisitar as proposições presentes na PAE para orientar as ações de relacionamento com egressos, bem como verificar se essas propostas estão de fato sendo implementadas e quais resultados estão produzindo. Ao pensar nesses aspectos, o item a seguir irá explorar os questionamentos em relação aos objetivos da PAE e os possíveis resultados já alcançados com as ações realizadas.

4.4.2 O cumprimento dos objetivos da PAE: Possíveis resultados no Campus Urutaí

A PAE foi instituída no IF Goiano em 2016 e passou por uma reformulação e efetivação em 2019. A partir desse momento, os *campi*, considerando suas respectivas demandas e realidades, iniciaram os esforços para instituir seus CLEs e colocar em prática as estratégias e ações visando o cumprimento dos objetivos previstos na PAE.

Ao ponderar essas questões, foi questionado aos entrevistados como tem se dado a atuação do CLE no Campus Urutaí e quais ações já foram desenvolvidas nesse período de atuação. É importante ressaltar que o início das atividades coincidiu com o começo da pandemia de Covid-19. Outro ponto a ser verificado são as possíveis influências que a pandemia gerou na atuação do CLE e no planejamento de suas atividades.

As primeiras atividades relatadas nas entrevistas foram os encontros de egressos. Os primeiros, realizados durante a pandemia, ocorreram de forma *online*, por meio de *lives*, nos anos de 2020 e 2021. No ano de 2022, aconteceu o primeiro encontro presencial, e em 2023, o segundo, aproveitando a comemoração dos setenta anos (70) da instituição. As *lives* foram realizadas separadamente por curso, com a presença de membros do CLE e das Coordenações de Curso. Já as edições presenciais incluíram tanto momentos com atividades separadas para cada curso quanto atividades realizadas em conjunto.

Em 2020 mesmo a gente já resolveu fazer um evento *online*. Onde foram envolvidos todos os cursos novamente. [...] Foram duas semanas. Foram mais de duas semanas, na verdade, de *live*. Todo dia, período noturno. [...] Em 2021 teve outra *live*, teve outra. Em 2022 a gente fez o presencial. [...] Em 2022 teve, em 2021 teve um. O de 2022 teve um evento grandão no auditório, onde foi todos os cursos juntos. Foi muito bonito. [...] E em 2022 teve separado vários e foi muito interessante. [...] Mesmo formato, só que em vez de ser *online*, foi presencial. Aí o egresso dava a palestra e depois ele respondia às perguntas. [...] Em 2023 teve, presencial também, foi o dos 70 anos. Mas tiveram vários outros locais. Pois assim, teve o de 70, mas tiveram vários outros da mesma forma entre os cursos. [...] A gente teve o evento final do sábado, mas durante a semana alguns cursos, por exemplo, Química, Biologia, Agronomia, Veterinária, fizeram uns eventos paralelos. [...] E nesses eventos eles convidaram os egressos para virem aqui. Que foi suma semana inteirinha de evento (Entrevistado X).

Ao observar a fala acima, nota-se que a principal atividade para integrar os egressos realizada de 2020 a 2023 foram os encontros de egressos, concretizados em formato de reuniões que envolviam egressos e estudantes matriculados, para interação e diálogo sobre o curso, a carreira, dicas, trocas de experiências e oportunidades de estágio e trabalho.

No intuito de compreender como o CLE e as coordenações de curso têm trabalhado para atender às demandas da PAE, foi perguntado aos entrevistados como as ações realizadas até o momento têm atendido os egressos e se tem sido feito um acompanhamento deles. Para tal, partiu-se das principais preocupações identificadas nos objetivos da PAE, como o vínculo e reintegração do egresso à comunidade acadêmica, o auxílio na inserção e manutenção profissional e o fomento à educação continuada dos egressos. O entrevistado Y fez uma fala pontuando sobre todos os objetivos citados, como consta abaixo:

Eu creio que sim, né? Porque esse desenvolver vínculos aí para reintegrar o egresso à comunidade acadêmica, então a gente, sempre que tem oportunidade, nós estamos trazendo esses meninos, né? Para participar dos nossos eventos. Sempre que a gente tem oportunidades também, de edital de mestrado que a gente fica sabendo, às vezes de especialização, a gente também faz a divulgação, né? Porque pode ser que algum esteja nessa área acadêmica e tenha interesse de continuar essa formação, então essa manutenção profissional deles, se a gente auxilia na inserção, a escola tem parceria

com várias empresas, né? E eu penso que tem uma força muito grande, [...] justamente devido a essa parceria que a gente tem, né, com as empresas (Entrevistado Y).

O Entrevistado Z abordou os objetivos de forma separada. O primeiro, relacionado aos vínculos entre o egresso e o IF Goiano, ele pontuou que: “[...] *com o grupo a gente consegue ter esse contato, a gente consegue trazer ele para a instituição, e ele acaba sendo recorrente. Tem alguns que voltam, e todo ano eles estão aqui, participam desses encontros dos egressos*”.

O segundo objetivo comentado pelo coordenador foi sobre a inserção profissional, que ele afirmou:

[...] a gente consegue, porque tem nesse grupo, muitos alunos conseguem novos cargos ali dentro, cargos melhores, né? E acaba fazendo esse *networking*, né? Inclusive, a gente tinha alguns alunos que estavam fora do mercado, é egresso, que estava fora do mercado e a gente conseguiu inserir no mercado através de conversas, mostrando exemplos ali (Entrevistado Z).

O terceiro objetivo abordado foi sobre a educação continuada. O entrevistado mencionou que, atualmente, não há nenhum curso oferecido nesse âmbito. Ele destacou que já foi pensada uma proposta de especialização, mas que ainda não foi aprovada.

[...] a gente só oferece a graduação, né? E os eventos que nós fazemos, nós estamos sempre pensando nos alunos que estão atuais, né? Então, a gente não consegue fazer evento para egressos, né? De cursos, em relação a uma pós-graduação, a gente tem uma pós-graduação para ser, em qualquer momento, ser liberada (Entrevistado Z).

Os questionamentos relacionados aos objetivos da PAE foram, também, direcionados ao representante do CLE. Começando pela questão dos vínculos, o Entrevistado X trouxe o seguinte relato: “[...] *acho que em relação aos vínculos, melhorou bastante. Já passou a ter muito vínculo com o aluno. O aluno passa a ter conhecimento dos eventos. Passa a voltar à escola. De uma forma presencial ou online*”.

Quanto a inserção profissional o Entrevistado X traz uma visão positiva sobre as ações desenvolvidas, relatando que: “[...] *a questão do emprego também. Facilitou porque muitos alunos [...], aluno que participou da live, para ver se tinha oportunidade de emprego, né? E aluno demais, de empresa foi demais... Assim... que estava querendo ofertar vaga [...]*”.

Por fim, a respeito da formação continuada, o Entrevistado X expôs: “*A questão de formação continuada, acho que faltou. Poderia ter. Agora, o que entrar novo... [precisa] estimular cursos aqui e convidar o pessoal egresso para fazer [...]*”. Ao acrescentar à pergunta aspectos sobre a divulgação dos cursos e meios de estimular o retorno dos egressos à instituição para novas formações, ele expôs:

Não, eu acho que... Assim, eu não sei. Eu não faço parte lá do pessoal. Mas sim, pelo que eu entendi, o pessoal do mestrado que participou, tem sim. Tem principalmente para os alunos egressos dos cursos de graduação. É feito um *marketing* em cima deles. É porque quando eles estão no curso, eles estão participando desses informes, né? E aí os informes vêm direto. Vem na página do IF também (Entrevistado X).

Apresentada as falas dos três entrevistados, é importante fazer um paralelo entre os relatos e destacar alguns pontos de discordância quanto à abrangência e eficácia do cumprimento dos objetivos da PAE. A primeira observação é sobre o local de fala de cada um, pontuando a realidade isolada dos cursos e como o CLE não está ciente do que acontece em cada curso. Os coordenadores mencionam a inserção profissional citando as parcerias com

empresas para garantir espaços e oportunidades aos seus estudantes, enquanto o Comitê fala dos eventos como promotores dessas vagas.

Quanto ao fomento à formação continuada, cada coordenador relata sua vivência com a formação, enquanto o representante do CLE sugere que esse processo ocorre por outras vias, como anúncios no *site* institucional e divulgação dos próprios cursos, incentivando os discentes atuais a continuarem a formação antes de deixarem o IF Goiano. Cabe ressaltar que a proposta da PAE pressupõe uma ação coordenada, com comunicação e apoio mútuo entre os cursos e o CLE, para que juntos trabalhem no propósito de alcançar os egressos e buscar mecanismos e ações eficientes que possam atendê-los.

Ademais, vale mencionar que os entrevistados foram unânimes ao afirmar que percebem o crescimento do vínculo dos egressos com a instituição, destacando que já existe esse contato e uma comunicação ativa entre eles.

Diante das questões apresentadas acima, passa-se a discussão do quarto objetivo abordado na entrevista, que trata da coleta de dados dos egressos com o intuito de subsidiar a avaliação institucional e o aprimoramento das atividades acadêmicas. Optou-se por destacar esse objetivo devido à sua relevância e por ser um dos pontos que chamou a atenção nas respostas dos participantes, revelando divergências entre os relatos dos coordenadores de curso e do representante do CLE.

Destarte, o Entrevistado Y afirma em uma primeira fala: *“A coisa de se obter elementos para avaliação e aprimoramento das atividades institucionais, eu acho que não contempla esse objetivo aí, no meu ponto de vista, pode ser que eu seja equivocado”*. Em um segundo momento, ele acrescenta: *“Depois que os meninos entraram nesse comitê, logo depois veio a pandemia, né? Então, que eu me recorde, não. Pode ser que tenha chegado, mas eu não consigo me recordar no momento, para te falar a verdade”*.

Por sua vez, o Entrevistado Z pondera: *“A gente não tem coleta de dados, a gente não faz esse tipo de coleta de informações. Então, é tudo informal. Esses convites, essas conversas, né? A gente não tem uma base de dados, não tem uma ferramenta que trabalhe isso”*.

E por fim, o Entrevistado X faz a seguinte narrativa:

Acho que principalmente a questão de... de permanência e êxito, talvez. Esse aí não é o foco. Os dados [...] muitos dados foram mandados para a reitoria, né? Eu acho que eles devem ter principalmente aproveitado em relação a esses cursos que tiveram êxito em questão de emprego, né? Ou não, né? Onde os alunos estavam com dificuldade de se encaixar, né? No mercado de trabalho. Eu acho que eles queriam ver isso, né? A gente aqui usou mais a questão de vínculo mesmo (Entrevistado X).

Os relatos de cada entrevistado permitem perceber uma discordância entre as falas dos coordenadores e as do CLE. Os representantes de curso são incisivos em suas respostas, afirmam que não tiveram acesso a nenhum dado. Quando questionados sobre os questionários, eles mencionam que não receberam nenhuma informação coletada por meio desse recurso, nem relatórios ou estudos derivados desses documentos. Por outro lado, embora o relato do representante do CLE demonstre desconhecimento sobre o destino e a aplicabilidade dos dados, ele assegura que houve a coleta de informações, as quais foram repassadas tanto às coordenações quanto à reitoria do IF Goiano.

Finalmente, é importante relembrar que, na pesquisa documental, foi possível acessar o questionário, que se encontra disponível e aberto para o recebimento de respostas através do portal institucional. Ademais, não se identificou qualquer estudo ou relatório produzido pela instituição a partir dos dados já coletados, ou qualquer outro documento apontando a destinação e/ou ações orientadas a partir dessas informações.

Deste modo, chega-se à última subcategoria das entrevistas, que abordará de forma aprofundada essa discussão e as falas dos entrevistados a respeito dos resultados que

consideram já terem sido obtidos, bem como das dificuldades encontradas até o momento para cumprir os desígnios da PAE e realizar o acompanhamento de egressos de forma integral, com a participação de todos e de modo eficiente.

4.4.3 Resultados e dificuldades no acompanhamento de egressos no Campus Urutaí

Neste tópico será apresentado a parte final dos dados obtidos por meio das entrevistas. E o primeiro questionamento feito aos entrevistados é se há um banco de dados com informações que possam resultar em novas proposições dentro dos cursos ofertados no IF Goiano Campus Urutaí, como as atividades realizadas contribuíram e podem continuar a somar na concretização da PAE e suas metas e como foi percorrer esses primeiros anos de atividade do CLE.

O primeiro ponto abordado foi quanto ao acesso aos dados sobre os egressos, se há algo, quais informações e se utiliza os mesmos para algum fim. O Entrevistado Y disse que: “*Não, não tem, nada formal nesse sentido ainda*”. E o Entrevistado Z afirmou: “*Não, a gente desconhece. A gente desconhece esse tipo de questionário ou de resultados de questionário*”.

Os dois entrevistados afirmam não terem acesso aos dados coletados, nem aos questionários, e não souberam dizer como foi esse processo e o que foi feito deles. O Entrevistado Z aprofunda sua fala a respeito, quando indagado se o curso que ele coordena utilizou alguma ferramenta formal para avaliação e diagnóstico, para pensar as demandas do curso entre outros.

A gente não tem nem uma ferramenta formalizada, um questionário, né? O que a gente sempre tem nas conversas informais é tentar entender o que eles vêm trabalhando. Então, inclusive, a última atualização do PPC do curso foi muito pensando no que esses nossos egressos estão fazendo no mercado, o que o mercado mais gostou deles, né? Então, o que às vezes estava faltando um pouco. Mas é tudo informal, a gente não tem nem uma ferramenta institucional. A gente faz informalmente em conversas informais (Entrevistado Z).

A fala do coordenador é pontual e afirmativa em dizer que não teve até o momento nada a respeito. Em conjunto às respostas acima, o Entrevistado X apresenta uma resposta que destoa dos entrevistados anteriores.

Não, não. É assim, é porque [...] dos questionários tinham alguma ou outra informação. Foi assim, baseado nas informações do questionário de cada um coordenador. Porque aí não foi apresentado isso para a gente. O que foi apresentado para nós mais, foi mais é número. Assim, o básico. O que foi relativo ao curso específico, não foi apresentado para extensão. Ficou mais lá no ensino. O que foi apresentado para nós foi mais número. Assim, se o aluno estava empregado, se não estava empregado. Que região que ele estava, entendeu? Estava trabalhando. Mas foi isso. Agora a questão relativa ao ensino, por exemplo. Do curso que teve, sugestão em relação [...] ficou mais lá no ensino mesmo. Aí não foi para extensão. Para o comitê. A gente não trabalhou em cima disso. Porque essas informações, o objetivo que eu queria era que fosse feita, né? Mas ela ia voltar para as coordenações de curso. Mas no objetivo pedagógico, ensino. Não extensão.

Ao observar a fala acima, pode-se questionar, quem realmente teve acesso aos dados dos questionários, esses dados foram coletados pelo CLE ou pela Direção Extensão, e quem realmente é responsável por eles e principalmente por sua organização e compilação?

Pode-se refletir em outros questionamentos, mas diante das respostas o ponto principal que fica é quanto a função, atribuição e ação do CLE, que tendo ou não responsabilidade direta

por esses dados, não os repassou para as coordenações, ou não cobrou deles a busca desses dados, considerando os objetivos propostos na PAE, e o quanto estes podem auxiliar no cumprimento e no direcionamento de novas atividades, levando-se em conta melhorias e aprimoramento de ações do campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.

Precisa-se entender o que aconteceu com esses dados, criar um mecanismo de processamento deles e repassar o mais rápido aos cursos, e ao CLE deve-se criar um espaço de discussão e até de cobrança de ação sobre eles, pois uma parte já foi coletada a quatro (04) anos e nesse tempo quantas turmas se formaram e quantas oportunidades se foram.

O Núcleo de Informática do Campus Urutaí, pode ser um grande parceiro do CLE para juntamente com seus estudantes e estagiários desenvolverem uma plataforma que possa compilar os dados e criar ferramentas de coleta, organização e divulgação de novos dados, para que se tenha eficiência nesse processo.

Ao questionar sobre os dados, foi perguntado aos entrevistados quanto a importância do AE para auxiliar na avaliação e no aperfeiçoamento das matrizes curriculares dos cursos, se há resultados, se houve alguma ação. E os entrevistados responderam.

Não, não. A última mudança no nosso PPC, ela ocorreu, se não me engano, foi em 2017. E a gente ia fazer essa mudança no ano passado, com a curricularização de extensão, né, que nos foi exigido. E aí nós não chegamos a fazer, porque aí, em reunião com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado, a gente foi vendo todas as dificuldades, já estava ficando inviável e todo ano aquela dificuldade, às vezes, para você conseguir uma quantidade X de aluno para o curso iniciar, e sempre chegar ao final, o pessoal vai desistindo, chega turma muito pequena, então a gente viu a necessidade de mudar o foco do curso. E aí nós não conseguimos por todos esses critérios que eu te falei (Entrevistado Y).

Segundo relata o entrevistado, a última alteração foi antes da instauração do comitê, e o que foi feito posteriormente foi para seguir a curricularização de extensão, cita até que precisava de uma avaliação para poder rever o curso que encontra dificuldades tanto no preenchimento das vagas oferecidas quanto com a evasão dos estudantes.

O Entrevistado Z, afirmou que a última reformulação do curso que coordena, ocorreu em 2023, mas que o acompanhamento de egressos não teve nenhuma contribuição nesse processo. *“Assim, como o comitê não tem dados, não estão nos repassando dados, a gente não usou. A gente não tem, a gente não usou, lógico, né? Mas, o NDE ouviu egressos na hora de pensar em alterações do PPC. Foi isso. Conversas com os egressos”*.

Mais uma vez observa-se a falta de comunicação entre o CLE e os cursos e como os entrevistados apontam sobre a existência dos dados, um total desconhecimento, e falta de acesso. O que permite questionar, se é um problema pontual de comunicação entre setores, se uma das partes se mostra omissão em relação aos dados, ou se ambos tem responsabilidade na não utilização e organização destes, uma vez que todos são beneficiados com eles, em função de atender a várias demandas, quanto a prestação de informações não só para o cumprimento da PAE, mas para processos internos, e principalmente para auxiliar em problemas com déficits de estudantes, evasão, vagas remanescentes, dentre outros.

Dentro deste quesito, ao observar a resposta do Entrevistado X nota-se que mais uma vez a sua fala difere das demais.

É, eu acho que sim. Como eu te falei, alguns cursos pegaram aquelas informações e adequaram. Tipo assim, principalmente inserção de disciplina que não tinha, ou aumento de carga horária de alguma disciplina ou diminuição. Aí essas adequações foram feitas em cada coordenação. Mas teve, sim (Entrevistado X).

Destarte, é preciso voltar aos documentos que regulamentam a PAE e o que dizem suas diretrizes, quanto a execução das tarefas. Não é possível realizar ações sem ter um CLE que junte suas forças com as coordenações de curso, unindo, ensino, pesquisa e extensão como um trabalho institucional, para que todos tenham responsabilidade e atuem em conjunto para obter resultados.

Ao longo das entrevistas nota-se que aconteceram ações, eventos, porém grande parte desses esforços incidiram isoladamente, cada curso no seu espaço sem diálogo e discussão de ideias, quando buscado no sistema administrativo da instituição – Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) – foi possível identificar apenas duas atas de reuniões do CLE, o que permite indagar como foi planejada as ações ao longo desses quatro anos de trabalho, o que realmente foi proposto e concretizado.

Aquém do trabalho administrativo há um trabalho e um esforço muito maior de reunir e propor uma equipe que busque e responda pela PAE dentro do Campus Urutaí e que promova nos próximos anos ações conjuntas para começar a ter resultados e um sistema unificado destes.

Ao observar esses fatores, um outro ponto abordado nas entrevistas foi quanto as dificuldades de relacionamento com os egressos, no intuito de refletir junto aos entrevistados como eles visualizam as atividades até aqui e possam reconhecer as limitações para pensar alternativas.

Para o Entrevistado Y a principal dificuldade apontada é sobre o acesso as informações e dados obtidos pelo comitê, e ressalta que os trabalhos realizados até o momento foram feitos isoladamente pelo grupo de professores do setor de Informática que tem seus próprios mecanismos informais de ações.

[...] a gente não tem acesso a esses dados dos egressos, né, e existe essa dificuldade de realizar qualquer tipo de ação. O que a gente tem mesmo, que eu já te falei, esses contatos que nós temos desses egressos nossos, que a gente procura não perder [...] então, está sempre chamando para estar conosco nos eventos, está sempre chamando para participar conosco, está sempre passando informações, assim, de uma formação continuada, sempre que chega até nós, a gente divulga dessa forma. [...] eu penso que essas são as principais dificuldades, né, que a gente não tem acesso a esses dados. Então, é difícil, existe essa dificuldade de realizar as nossas ações. A gente realiza, sim, por muito esforço mesmo do núcleo, do grupo, né, que é muito entrosado entre si, principalmente do GTI [...]. Então, a gente tem essa relação saudável (ENTREVISTADO Y).

O Entrevistado Z traz uma fala muito próxima à do Entrevistado Y, e aponta que a principal dificuldade é a falta de meios ou ferramentas que auxiliem no contato e na obtenção de um retorno por parte dos egressos. O relacionamento existente ainda ocorre de modo informal.

Geralmente, a gente não tem acesso aos egressos. A secretaria, os dados, geralmente são dados antigos. A gente não consegue contato com os egressos, muitas das vezes, né? E a gente não tem uma ferramenta onde o egresso poderia... Assim, não conheço uma ferramenta que o egresso poderia... entrar e... descrever o seu papel dele, fazer essas sugestões de melhoria, o que o IF ajudou, o que o curso ajudou, o que o curso não ajudou. Nesse sentido, a gente não tem. Então, a gente acaba tendo essa dificuldade. Então, o que a gente acaba sempre fazendo é algo informal [...], mas, então, esse é o problema que nós temos hoje. A gente não consegue ter uma visão geral dos egressos (ENTREVISTADO Z).

Ambos os entrevistados apontam a mesma dificuldade e ressaltam a importância de uma plataforma de comunicação para melhorar o acesso aos egressos. O desenvolvimento de ferramentas para esse fim poderia ser objeto de parcerias com os próprios cursos de Informática,

utilizando seus discentes e docentes, por exemplo, em projetos de pesquisa e extensão. A criação de uma plataforma institucional para inscrição dos egressos possibilitaria, entre outras coisas, que eles atualizassem seus dados periodicamente. Além disso, as informações coletadas poderiam, ao menos, passar por um processo de sistematização e serem disponibilizadas para as coordenações de cada curso.

Outra proposta para essa plataforma voltada aos egressos é, considerando a prevalência do uso de dispositivos móveis para o acesso à internet, disponibilizar uma versão para celulares. Nessa versão, poderiam ser divulgadas atividades, ações, projetos, oportunidades de estudo e trabalho, entre outros. Dessa forma, os egressos seriam motivados a manter acesso e interação com esse recurso e, ao mesmo tempo, contribuir com suas informações.

Pode-se pensar em muitas alternativas para integrar os egressos, utilizando os próprios acadêmicos da instituição em diferentes cursos, de modo que estes possam contribuir para o esforço do CLE e trabalharem em conjunto. O que se observa é a necessidade primária de estabelecer claramente as funções e atribuições, além de definir um calendário de reuniões para o CLE. É importante garantir a participação e presença dos seus membros para superar as dificuldades e, em equipe, desenvolver ações que efetivamente cumpram a PAE no Campus Urutaí com eficiência.

O Entrevistado X, por sua vez, apontou outros fatores de dificuldades e desafios da PAE no campus. O principal ponto citado foi o envolvimento e a participação das pessoas para promover as ações em conjunto com o CLE.

O que eu acho mais difícil talvez seria a participação de mais integrantes do curso, né? [...] precisava de mobilizar mais gente do pessoal do curso [...]. Porque tem muito professor que coordena grupo. Interagir com o representante do comitê. Porque muitas vezes o representante do comitê trabalha sozinho, né? Acho que precisaria mais isso. [...] então precisa de mais engajamento de todos os professores. Porque muitas vezes tem professor que tem um monte de orientados. E ele tem contatos dos orientados. E ele não quer participar. [...] no comitê, o que aconteceu? Eu joguei para o coordenador. E o coordenador, na maioria das vezes, ele pegava. Porque não tinha ninguém do corpo docente que queria participar. Aí, ele tinha que ir. Porque tinha que ter um representante. Aí ele ia. Porque ninguém queria participar. Então, aí tinha essa dificuldade (ENTREVISTADO X).

A fala do Entrevistado X é interessante para refletir sobre o envolvimento dos cursos e seus profissionais. Enquanto os coordenadores destacam a dificuldade advinda da ausência de dados e de recursos/ferramentas, o comitê aponta a falta de participação e interesse para realizar as atividades. Observa-se, dentro das questões apresentadas, que falta uma comunicação eficaz e um envolvimento contínuo de todos para que se possa planejar e executar as propostas, bem como cumprir os objetivos da PAE.

Foi perguntado ao Entrevistado X sobre os planejamentos e as reuniões do CLE, se estas aconteciam e com que frequência. Ele relatou: *“a gente fazia reunião aí a cada dois meses, três meses [...] para planejar, para fazer um outro evento. Para os eventos presenciais, para o evento da Semana de Ciência e Tecnologia. Que tem todo ano. Então, a gente fez aí durante cada ano umas quatro reuniões. Três, quatro”*.

Um outro ponto abordado foi sobre os registros desses encontros de planejamento, para acesso às informações e trabalhos realizados. O Entrevistado X afirmou: *“No começo foi, depois não foi”*. Também foi questionado sobre os resultados alcançados, se foram produzidos relatórios ou estudos, e o que foi feito com esses dados. Perguntou-se ainda se esses dados já estão sendo utilizados na instituição.

Geraram informações para os cursos. Alguns relatórios. Para os cursos. Algumas adequações de PPC. Sugestões de adequação que ainda não foi feita. Mas que vão ser

feitas. Para o PPC. [...] também a questão de [...]. Vamos dizer assim, esse feedback para o currículo, o PPC do curso. E a questão da proximidade do aluno. Com a parte de extensão mesmo. Com a parte de relação de emprego. O aluno estava afastado. Passou a participar mais (ENTREVISTADO X).

Não, não. É assim, é porque [...] dos questionários tinham alguma ou outra informação. Foi assim, baseado nas informações do questionário de cada um coordenador. Porque aí não foi apresentado isso para a gente. O que foi apresentado para nós mais, foi mais é número, assim, o básico. O que foi relativo ao curso específico, não foi apresentado para extensão. Ficou mais lá no ensino. O que foi apresentado para nós foi mais número. Assim, [...] se o aluno estava empregado, se não estava empregado. Que região que ele estava, entendeu? Se estava trabalhando. Mas foi isso (ENTREVISTADO X).

Diante das respostas percebe-se que aos olhos do CLE o trabalho teve uma boa repercussão e atingiu os objetivos propostos. Ao acompanhar os documentos encontrados no SUAP e observar as falas dos coordenadores, é nítido que os principais pontos de divergência, e dificuldades que pode-se notar foi na comunicação, no planejamento conjuntos de atividades, a iniciar pelas reuniões periódicas do CLE e uma interação e participação efetiva dos seus membros e uma integração entre ensino, pesquisa extensão para pensar a PAE, a fala do Entrevistado X é clara quanto a isso, que a parte de extensão não se preocupou com os dados do ensino, que só observou os números da parte empregatícia, que está voltada a extensão.

Os Entrevistados Y e Z afirmam que não têm conhecimento sobre os dados coletados, nem sobre relatórios relacionados a eles, o que o Entrevistado X afirma ter acontecido. Isso evidencia que a comunicação foi insuficiente até agora e que, para avançar nessa caminhada, essas questões precisam ser ajustadas.

Destarte, para além de reunir, propor ações, realizar eventos e distribuir questionários, é necessário ter uma equipe dedicada a se relacionar com os egressos, pensando neles diretamente e criando um vínculo institucional. É importante considerar que, ao concluírem seus cursos, os egressos geralmente perdem acesso a serviços da instituição, como o uso de bibliotecas, laboratórios e a participação em estudos e/ou pesquisas, o que pode afastá-los da comunidade acadêmica.

Assim, o presente estudo identificou que os primeiros passos foram dados com a criação do CLE no Campus Urutaí. A comissão existe, e todos os membros são nomeados por portaria institucional. Portanto, cabe também à gestão apoiar os trabalhos e acompanhar os resultados, com o intuito de cumprir os objetivos da PAE nos próximos anos.

Deste modo, além de cumprir metas e objetivos, é importante garantir um vínculo real com os egressos e fazer com que essa relação traga benefícios para todos os envolvidos. Isso inclui divulgar o trabalho realizado, expandir o acesso, atrair novos parceiros e estudantes, além de capacitar pessoas de modo que o ensino, a pesquisa e a extensão interajam de forma integrada. Esse esforço conjunto pode estabelecer novos marcos para o Campus Urutaí e para o IF Goiano como um todo.

4.5 Relação entre Acompanhamento de Egressos e Atendimento à Política Institucionalizada Visando a Formação Profissional e Acadêmica com o Mundo do Trabalho

Concluída a apresentação dos dados, etapa realizada por meio da análise dos documentos e das entrevistas, ambos exibidos nos itens anteriores desta seção, chega-se à fase final das discussões do presente estudo. Para tanto, buscou-se, por meio do Quadro 4,

estabelecer uma síntese geral das ilações identificadas nas ações de acompanhamento de egressos no Campus Urutaí para cada um dos eixos de categorização dos objetivos da PAE.

Quadro 4 – Eixos de categorização dos objetivos da PAE e respectivas ilações identificadas.

Eixo	Ilações
Inserção profissional	<ul style="list-style-type: none"> - O ocorre principalmente pela divulgação de vagas ofertadas por empresas parceiras ou alunos egressos através do contato com os professores ou nos eventos em que participam. Essas vagas são direcionadas de acordo com o perfil ou compartilhadas em grupos de mensagens.
Relacionamento contínuo	<ul style="list-style-type: none"> - A instituição ainda carece de canais ou meios sistematizados para a manutenção do contato com egressos. - A comunicação ocorre principalmente através de grupos de <i>WhatsApp</i> e <i>e-mails</i>, sem o uso de contas específicas para essa finalidade, e com grande dependência do relacionamento discente/docente desenvolvido durante o curso. - As atividades com participação de egressos limitam-se principalmente aos encontros realizados anualmente. - Formalmente, ainda não é assegurado aos egressos a manutenção do acesso a recursos institucionais, como biblioteca, laboratórios, entre outros.
Educação continuada	<ul style="list-style-type: none"> - Nos cursos investigados, não se identificou a oferta de formação adicional, independentemente da modalidade. Nesse sentido, registrou-se a intenção de oferecer uma pós-graduação. Os demais eventos têm como foco os atuais discentes, com eventual participação de egressos como ministrantes. - Na divulgação dos cursos, há apenas as ações regulares voltadas ao público em geral, sem um enfoque específico para os egressos
Obtenção de dados e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificou-se a realização da coleta de dados por meio de questionários <i>online</i>, processo que é impulsionado principalmente durante os encontros de egressos. - Quanto à aplicação dos dados coletados, não foram identificados relatórios ou estudos derivados desses dados, e os relatos das coordenações indicam falta ou desconhecimento das informações. - Em relação ao processo de aprimoramento dos cursos, relata-se que, informalmente, os egressos são ouvidos, porém, não há segurança se os dados obtidos são representativos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro acima proporciona uma síntese das atividades desenvolvidas pelo CLE em relação aos objetivos propostos na PAE, organizados em quatro eixos temáticos. Ao considerar esses quatro eixos estabelecidos, é necessário retornar à perspectiva de cada um para avaliar como as ações realizadas têm contribuído para o cumprimento dos objetivos da PAE e onde ainda existem lacunas a serem preenchidas.

O primeiro eixo, a inserção profissional, tem um peso significativo dentro dos Institutos Federais, especialmente quando se considera as expectativas dos estudantes de educação profissional. Essa importância é claramente expressa na lei de criação dos Institutos Federais, no art. 6º, inciso I: "oferecer educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia [...]"(Brasil, 2008, p. 3).

A inserção profissional pode ser promovida por meio de ações como a divulgação de oportunidades de emprego, a realização de convênios ou programas de estágio e *trainee*, a

disponibilização de plataformas de *networking*, e a implementação de programas de orientação e mentoria, entre outras iniciativas (Silva; Bezerra, 2015; Teixeira; Maccari; Ruas, 2014).

Moraes *et al.* (2022) enfatizam o crescente contingente de profissionais, muitas vezes qualificados, em situação de desemprego, trabalho informal ou subocupação. Diante disso, ações de inserção profissional, além de alinhadas com a educação profissional, têm, segundo esses autores, um impacto direto na empregabilidade e na capacidade dos graduados em se adaptar a diferentes contextos profissionais, o que, por sua vez, fortalece a imagem institucional e atrai novos estudantes.

Como ações de inserção profissional ocorridas no âmbito do Campus Urutaí, nota-se principalmente a divulgação de vagas de emprego oferecidas por empresas parceiras ou egressos, realizadas através do contato com os professores ou diretamente nos eventos em que os egressos participam. Nota-se ainda a carência de um espaço dedicado para a divulgação dessas oportunidades, que atualmente são direcionadas pelos professores de acordo com o perfil do egresso ou compartilhadas nos grupos de mensagens para que os interessados possam acessá-las.

O segundo eixo trata do relacionamento contínuo. Segundo Batista (2021), ao deixar de acompanhar seus egressos, a instituição educacional demonstra falta de interesse nos resultados do trabalho realizado com seus ex-estudantes e, possivelmente, com aqueles ainda em formação. Assim, é interessante que o relacionamento desenvolvido durante o curso seja mantido após a conclusão.

Os mecanismos de promoção do relacionamento com os egressos são variados, incluindo opções como: a participação em eventos ou projetos de pesquisa, a criação de grupos virtuais de interesse, a manutenção do acesso a recursos institucionais, como biblioteca, laboratórios e *e-mail*, além de encontros de integração (Silva; Bezerra, 2015; Teixeira; Maccari; Ruas, 2014).

Ao pensar no relacionamento contínuo, um fator essencial é a comunicação com os egressos. Nesse sentido, Carneiro, Souza e Rocha (2020) asseveram que é fundamental o estabelecimento de um canal permanente de diálogo com os discentes formados, seja através de sistemas, portais, redes sociais ou outros meios. De acordo com o descrito em trabalhos como os de Lima (2020), Piloto (2019) e Sousa, (2023), a dificuldade de contato com os egressos e, conseqüentemente, o levantamento dos dados necessários são problemas recorrentes e limitantes em estudos com egressos.

Frequentemente, a principal ferramenta empregada pelas IES para viabilizar ou concentrar os esforços de comunicação com este público são os portais de egressos. Sobre os portais, defende-se que sejam espaços dinâmicos e interativos, que disponibilizem conteúdos atualizados e ofereçam serviços ou benefícios capazes de despertar interesse e gerar interação entre seus participantes (Batista, 2021; Carneiro; Souza; Rocha, 2020).

Entretanto, conforme discutido previamente na análise documental, o espaço direcionado aos egressos no portal do IF Goiano caracteriza-se por uma única página estática, desprovida de elementos que motivem o acesso. Dessa forma, esse recurso certamente não favorece o vínculo pretendido, sendo necessário, portanto, contar com outras estratégias para alcançá-lo.

No entanto, as colocações dos participantes da pesquisa reforçam a percepção de que a instituição carece de meios sistematizados que auxiliem no processo de comunicação com egressos. O que se verifica nas falas é que o diálogo com esse público ocorre principalmente através de grupos de *WhatsApp* e *e-mails*, sem o uso de contas específicas para essa finalidade e com grande dependência do relacionamento discente/docente desenvolvido durante a convivência no curso.

Dessa forma, fora o caráter pessoal, essa condição traz outros inconvenientes, como a impossibilidade de que os egressos tenham acesso isonômico aos meios de comunicação, bem

como a dificuldade da instituição em assegurar a preservação e continuidade tanto dos canais quanto das informações envolvidas, haja vista que não é incomum a rotatividade dos atores envolvidos no processo.

Nesse contexto, ao considerar que uma das diretrizes do PDI é “Implementar e manter atualizado um sistema de informações voltado para o acompanhamento de egressos” (IF Goiano, 2018b, p. 72), é necessário que se amplie os esforços para desenvolver e/ou adotar mecanismos mais eficazes de suporte à comunicação com os egressos.

Conforme argumenta Batista (2021), tal empreitada representa um desafio para a instituição, pois, além do empenho inicial de implementação, requer um trabalho contínuo de atualização e acompanhamento. Quanto a isso, é importante salientar que tal mecanismo é uma demanda de todas as unidades do IF Goiano. Nesse sentido, cabe ao CLE do Campus Urutaí cobrar e atuar junto ao Comitê Central de Egressos na busca pelos recursos necessários, bem como recorrer ao apoio de outros agentes, como os departamentos de TI, comunicação social, entre outros.

Considerando outras ações de integração dos egressos à comunidade acadêmica desenvolvidas pelo CLE no Campus Urutaí, constatou-se que a principal delas tem sido os encontros de egressos. Segundo os relatos obtidos, esses eventos, ocorreram inicialmente, de forma virtual, em razão da pandemia de Covid-19, e foram realizados anualmente desde 2020.

Em relação a eventos desse tipo, Campos (2020) afirma que podem ser uma oportunidade valiosa para a obtenção de dados, visto que questionamentos em atividades/comemorações têm maior adesão do que alternativas como o envio de e-mails, cujo retorno é baixo. Consoante a isso, as falas do membro do CLE indicam o aproveitamento desses encontros para essa finalidade e, além disso, destacam que esses eventos trazem outros benefícios, como a troca de experiências e construção de vínculos entre egressos, docentes e discentes, além de auxiliarem na inserção profissional.

Certamente, a realização dos encontros representa um passo importante na construção do relacionamento com os egressos. No entanto, Coura (2022, p. 10) destaca que, embora ações dessa natureza sejam positivas e devam estar incluídas em uma PAE, tal política “[...] perpassa essas ações estanques, cujos resultados não têm contribuído para a melhoria das questões acadêmicas, e, embora positivas, não suprem a lacuna da responsabilidade institucional”. Segundo a autora, a preocupação principal dessa política deve ser a realização de estudos ou avaliações cujos resultados subsidiem as mudanças necessárias.

Finalizando o eixo do relacionamento contínuo, a PAE inclui ainda os objetivos de possibilitar o acesso a recursos institucionais (biblioteca, laboratórios etc.) e de estimular que os docentes mantenham contato com os egressos. Quanto a esses dois objetivos, não foi identificado nenhum registro ou ação regular que os assegure. Contudo, os relatos dos participantes indicam que, mesmo de modo informal, o contato entre docentes e egressos é mantido, sendo esse contato, inclusive, o que subsidia a divulgação dos encontros, bem como eventuais orientações e o direcionamento de oportunidades de emprego.

Outra possibilidade de aprofundamento do relacionamento com os egressos é através da educação continuada, o terceiro eixo categorizado nos objetivos da PAE. Essencial para que se tenha condições de acompanhar a evolução das atividades produtivas e humanas em qualquer campo de atuação no contexto contemporâneo, a educação continuada é uma tarefa atribuída aos IFs já na lei de criação dessas instituições, que, em seu art. 6º, inciso III, e art. 7º, inciso II, trazem, respectivamente, como finalidades e objetivos dos IFs:

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
[...]

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; (Brasil, 2008, p. 4).

No contexto de uma PAE, conforme pode ser observado em Carneiro, Souza e Rocha (2020), a educação continuada pode ser vista sob duas perspectivas. A primeira é o monitoramento do desenvolvimento e das necessidades de formação dos egressos, estando, portanto, associada ao levantamento de dados e aos respectivos estudos ou avaliações. A segunda diz respeito às ações de incentivo e promoção da formação continuada. Entre essas ações, pode-se incluir o envolvimento dos egressos em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, a promoção de cursos da instituição ou de parceiros, e a realização de eventos de cunho técnico-científico, entre outros (Teixeira; Maccari; Ruas, 2014).

Ao considerar a área de conhecimento dos cursos abordados, ou seja, TI, no Campus Urutaí, não há oferta de formação adicional, independentemente da modalidade. Nesse sentido, as falas das coordenações registram exclusivamente a intenção de criar um curso de pós-graduação *lato sensu*. Em relação a outros eventos ou atividades de formação, os relatos indicam que os egressos participam eventualmente como ministrantes; no entanto, o público-alvo principal são os atuais estudantes.

Ao pensar na possibilidade de participação dos egressos dos cursos investigados, nos mestrados e doutorados ofertados no campus, mesmo que em outras áreas, bem como no processo de verticalização preconizado nos IFs, foi questionado sobre o processo de divulgação dos cursos da unidade para os egressos. Quanto a isso, os relatos revelam que não há um trabalho diferenciado, ocorrendo apenas a divulgação regular voltada ao público em geral, com o eventual compartilhamento por parte dos professores nos grupos em que participam.

Deste modo, a fala do membro do CLE a respeito das ações de educação continuada, aponta que essa é uma demanda que ainda não foi devidamente atendida, frisando que é uma questão que será passada a nova gestão, iniciada em 2024, para que desenvolvam.

Por fim, quanto à participação de egressos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, vale reiterar que, que só no PDI (IF Goiano, 2018b), fazem referência à participação dos egressos em seus programas e projetos, nas políticas de extensão, não havendo alusões a eles nas políticas de ensino, pesquisa e inovação. Essa condição, além de contrariar o referido objetivo da PAE, configura-se como um desestímulo para que os egressos sejam incluídos nas ações desses dois domínios. Portanto, é importante que esse ponto seja revisto em futuras edições do documento.

Assim, caminha-se para o último eixo categorizado dos objetivos da PAE, a obtenção de dados e avaliação, cabe lembrar que, conforme discutido no referencial teórico, o acompanhamento de egressos é uma fonte valiosa de informações e indicadores que auxiliam a instituição na mensuração dos resultados de suas ações, assim como na tomada de decisões com vistas às melhorias necessárias. Assim, uma PAE pode contemplar vários objetivos e envolver diversas ações, no entanto, conforme Coura (2022, p. 11) afirma: “[...] a ação fundamental da política deve ser a pesquisa e a análise dos seus resultados, que precisam ser realizadas de forma consistente, de preferência, envolvendo profissionais com expertise nessa temática”.

Nas pesquisas com egressos, de acordo com o que se verifica em trabalhos como os de Campos (2020), Paul (2015) e Sousa, Pessanha e Ferreira (2021), ainda há um intenso debate sobre questões como quais dados coletar ou quais modelos de questionário e metodologias são mais adequados. No entanto, pontos de maior consenso são que as pesquisas com egressos devem ser contínuas e regulares, possibilitando a construção de perfis históricos, assim como buscar alguma padronização que permita a comparação com pesquisas realizadas por outras instituições (IFRN, 2015; Paul, 2015).

Passando à realidade do Campus Urutaí, ao longo do percurso deste estudo, foi identificado que o CLE já realiza um esforço para a obtenção de dados junto aos egressos, o que é feito por meio de um formulário *online*. Em termos do tipo de informação que se busca levantar, o formulário é consistente com as demandas do Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Brasil, 2017c), e com o preconizado na literatura (Ferreira, 2019; Teixeira; Maccari; Ruas, 2014), inclui dados pessoais, socioeconômicos, percepção/avaliação sobre o curso, trajetória profissional e acadêmica, e percepção/avaliação da instituição.

Todavia, nota-se que a obtenção de dados depende principalmente dos encontros de egressos, uma vez que a seção do portal institucional que mantém o acesso ao formulário não oferece atrativos para que o egresso o responda voluntariamente. Além disso, o CLE ainda não conta com uma presença consolidada em outros meios de comunicação, como, por exemplo, as redes sociais.

Embora autores como Campos (2020) afirmem que questionamentos realizados durante eventos tendem a ter maior adesão do que alternativas como o envio de e-mails, uma preocupação que se levanta é com a representatividade dos dados. É importante considerar que, por estar localizado em um pequeno município do interior goiano, a maioria dos estudantes do Campus Urutaí é oriunda de outros municípios e, após formados, se afastam, retornam aos seus locais de origem ou se dirigem a novos centros em busca de trabalho, o que certamente dificulta a participação nesses eventos.

De todo modo, ao assumir a coleta e adequação dos dados, este é apenas o primeiro estágio do processo de avaliação, sendo ainda necessária a análise destes e a aplicação dos resultados obtidos. Concordando com Batista (2021), esses estudos devem ser utilizados para promover as mudanças necessárias nos currículos dos cursos e nos processos de ensino-aprendizagem, com o objetivo de suprir possíveis lacunas entre a formação oferecida e as reais necessidades presentes no mundo do trabalho.

Em relação à utilização dos dados dos egressos, não foi identificado nenhum estudo ou relatório derivado desses dados, como, por exemplo, os produzidos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN, 2015). De certo modo, a fala do representante do CLE revela desconhecimento e despreocupação quanto à destinação e finalidade dessas informações. Os coordenadores, por sua vez, embora participem da organização dos eventos, são unânimes em afirmar desconhecimento desses dados ou de estudos relacionados, alegando ainda que essa é uma das dificuldades para o desenvolvimento de suas atividades. Ao serem questionados sobre o papel dos egressos no processo de aprimoramento dos cursos, relatam que, informalmente, os egressos são ouvidos; porém, não se sabe se as informações obtidas são representativas.

De modo geral, a situação observada no Campus Urutaí vai ao encontro das constatações obtidas por Coura (2022, p. 9), que identifica que "[...] embora muitas instituições informem ter dados coletados sobre os egressos, estas não analisam a informação obtida e não dizem o que pretendem fazer com os dados construídos". Cenário mediante o qual, o autor faz a seguinte ressalva: "[...] a institucionalização de uma política de egressos é necessária, mas carece de ser debatida, a fim de estabelecer de forma clara o que se pretende com ela, para assim poder traçar um plano, as estratégias do que fazer e de como avaliar essas ações".

Assim, além do cuidado e atenção na coleta de dados, é fundamental analisá-los e ter uma proposta clara para os resultados obtidos, de modo que esse esforço resulte em benefícios, como o aperfeiçoamento dos cursos, o estabelecimento de novas parcerias, entre outros.

Percorridos os objetivos da PAE e suas respectivas ações correlacionadas, em síntese, o que se observa é que as atividades de acompanhamento de egressos desenvolvidas no Campus Urutaí se encontram em estágio embrionário. No contexto dos cursos investigados, essas ações, embora ainda marcadas pela informalidade, já têm contribuído para a inserção profissional e o desenvolvimento do relacionamento inicial com os egressos. No entanto, os eixos da educação

continuada e da obtenção de dados e avaliação ainda não foram devidamente contemplados, não havendo, portanto, impactos positivos da PAE no aperfeiçoamento desses cursos.

Nesse contexto, ao considerar os critérios de análise e conceituação das políticas de acompanhamento de egressos dispostos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES (Brasil, 2017c), apresentados no Quadro 1 da seção 2.2, entende-se que, em seu contexto atual, a PAE no Campus Urutaí se enquadraria no conceito 2. Isso se deve ao fato de que, embora já exista uma política institucional constituída, está ainda não garante mecanismos de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações sobre a continuidade na vida acadêmica ou a inserção profissional. Condições necessárias para alcançar o conceito 3, a nota mínima classificada como de qualidade satisfatória para esse quesito pelo INEP/MEC.

Encerrada a discussão em torno dos objetivos da PAE, cabe ainda ponderar a respeito dos desafios enfrentados pelo CLE durante esses primeiros anos de atuação no Campus Urutaí, identificados ao longo da análise. Diante dessa questão, e retomando o que foi apresentado no item 4.4.3 deste capítulo, serão destacados alguns pontos mais relevantes da análise e feitas proposições com base no que foi identificado na literatura sobre a temática.

Primeiramente, nota-se que o CLE enfrenta dificuldades para mobilizar seus integrantes. Além disso, essa mobilização ocorre principalmente em torno da organização dos encontros de egressos, carecendo de um itinerário que contemple o desenvolvimento de outras ações de modo continuado. Nesse sentido, é importante observar que, diferentemente do que está previsto na PAE (IF Goiano, 2019), que sugere a inclusão de representantes da Extensão, do Ensino e de setores auxiliares, como registro escolar e comunicação social, entre outros, no Campus Urutaí optou-se por compor o CLE apenas com representantes da Extensão e das Coordenações de curso. Se, por um lado, espera-se que os docentes já disponham de maior vínculo com os egressos, por outro, o CLE deixa de contar com apoio especializado em ações como a produção de conteúdo para comunicação e a adoção de ferramentas de tecnologia.

Associada a essa primeira dificuldade, outra que se percebe é a ausência de pessoal dedicado a auxiliar o CLE no desenvolvimento e operacionalização das ações. Conforme visto em IF Goiano (2024), é previsto na estrutura organizacional do *campus* um departamento para tratar de estágios e egressos; no entanto, este departamento não dispõe de servidores.

A coordenação da PAE e o desenvolvimento de atividades mais pontuais, como a organização de eventos, são mais factíveis no âmbito de um comitê com reuniões esporádicas, cujos membros acumulam outras funções. Entretanto, há ações que necessitam de esforço contínuo ou conhecimentos específicos. Coura (2022), por exemplo, defende que a pesquisa e a análise de seus resultados precisam envolver profissionais com expertise nessa temática. Assim, seria importante haver, no espaço institucional, servidores com atuação dedicada à PAE.

Semelhante ao identificado por Sousa, Pessanha e Ferreira (2021), outra dificuldade percebida foi a falta de comunicação entre o CLE e o Comitê Central de Egressos. Embora a PAE estabeleça o desenvolvimento conjunto da política por ambas as instâncias, nota-se que elas trabalham de forma isolada, limitando-se ao envio e recebimento de dados. Diante disso, é importante que ambas as instâncias busquem trabalhar em conjunto e que o CLE não apenas apoie, mas também cobre do Comitê Central o direcionamento e os recursos necessários. O estabelecimento de mecanismos, como por exemplo um sistema de apoio ao relacionamento com os egressos, faz mais sentido em um nível centralizado, visto que é uma demanda comum a todas as unidades do IF Goiano.

Pesquisas como as conduzidas por Batista (2021), Ferreira (2019) e Sousa, Pessanha e Ferreira (2021) abordam a PAE no contexto de Institutos Federais e, a partir daí, propõem diversas ações visando à consolidação da política nessas instituições. Várias das proposições levantadas podem ser consideradas pelo CLE para incrementar a PAE no Campus Urutaí, entre elas: manter perfis em redes sociais e profissionais, associar a atualização dos dados de contato

ao processo de solicitação de diploma, e ofertar diretamente ou por meio de parcerias cursos rápidos na modalidade *online*.

Contudo, dadas as dificuldades relacionadas acima e a concepção de que uma das atividades-chave da PAE é a investigação e elaboração de relatórios, uma experiência que pode ser estudada pelo CLE é o trabalho de acompanhamento de egressos do IFRN, que, desde 2013, publica regularmente seus estudos. Uma das estratégias adotadas por essa instituição é o apoio de bolsistas, que auxiliam na coleta de dados e na operacionalização dos estudos (IFRN, 2015).

Destarte, alternativas semelhantes podem ser consideradas para o desenvolvimento de uma plataforma de relacionamento com os egressos, outra carência enfrentada pelo CLE. Diante da existência de cursos de TI no IF Goiano, incluindo os dois abordados nesta investigação, poderia ser pensada, por exemplo, a formação de parcerias por meio de um núcleo de prática de desenvolvimento de *software* ou empresa júnior. Essa iniciativa, além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de atuar em um projeto com aplicação real, preparando-os para o exercício profissional, também resultaria em uma solução para auxiliar a PAE na instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que as discussões sobre o acompanhamento de egressos não são novidade no cenário acadêmico brasileiro, estando presentes desde as últimas décadas do século passado. No entanto, o desenvolvimento de ações de acompanhamento de egressos ganhou maior notoriedade apenas a partir de 2004, com a instituição do SINAES. Mesmo assim, estes estudos ainda ocorrem de forma esporádica e com baixa apropriação dos resultados para uso interno nas instituições de ensino.

Nos Institutos Federais, o acompanhamento de egressos é um desafio ampliado devido a fatores como a maior diversidade de modalidades de ensino e o processo de institucionalização mais recente. Embora essas instituições estejam buscando meios de cumprir as normativas, ainda não conseguiram se organizar de maneira efetiva, carecendo de pessoas e recursos que as auxiliem no planejamento e na implementação das propostas que já estão no papel, mas ainda não se concretizaram no dia a dia das instituições.

O presente estudo buscou discutir essa realidade nacional, partindo do cenário do Instituto Federal Goiano, especificamente do Campus Urutaí, com base na seguinte problemática: O acompanhamento de egressos dos Cursos Superiores de Informática do Campus Urutaí atende aos objetivos da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do Instituto Federal Goiano e contribui para o aperfeiçoamento desses cursos?

No estudo, foi possível aprofundar a análise do PDI e da PAE do IF Goiano, examinando como esses documentos foram estruturados para estabelecer objetivos e metas visando a efetivação do acompanhamento dos egressos em todos os *campi* da instituição. Embora o documento mais recente tenha cinco anos de publicação, houve intercorrências nesse período que contribuíram para limitar os trabalhos. No entanto, essas questões não podem ser usadas como pretextos para a não realização das propostas e o cumprimento das metas estabelecidas.

Um fato interessante a se considerar é que os documentos do IF Goiano, tanto o PDI quanto a PAE, não delimitam um prazo para a execução de suas propostas, nem estabelecem quais objetivos devem ser priorizados. Essa falta de direcionamento pode dificultar a condução das atividades pelos *campi* e seus Comitês Locais, além de impedir a uniformidade das propostas e da comunicação com o Comitê Central, o que dificulta a geração de dados mais expressivos e coerentes.

Contudo, os objetivos e diretrizes estabelecidos no PDI e no regulamento da PAE do IF Goiano encerram propostas importantes e alinhadas à literatura. Se efetivamente implementadas, essas iniciativas poderão transformar a PAE em uma referência para a comunidade acadêmica, auxiliando em um aspecto crucial da instituição de ensino: subsidiar a avaliação e a melhoria dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a instituição estará mais apta a cumprir sua responsabilidade institucional e a gerar o retorno social esperado.

Assim, é fundamental que o Comitê Local e o Comitê Central mantenham uma comunicação eficiente, de modo que essa interação permeie os trabalhos realizados em cada campus. É importante que o Comitê Central, além de deliberar ações e cobrar resultados, acompanhe as atividades e atue no desenvolvimento e na disponibilização dos recursos necessários para garantir uma melhor condução do processo de acompanhamento e monitoramento dos egressos.

No decorrer da discussão, foram identificados estudos que ajudaram a compreender a realidade do Campus Urutaí. Após a análise, pode-se afirmar que as atividades realizadas já trazem alguns benefícios importantes, como a construção de um relacionamento inicial com os egressos, a troca de experiências entre docentes, discentes e egressos, além de auxiliar na inserção profissional.

No entanto, para atingir os objetivos previstos na PAE, ainda é necessário superar alguns desafios importantes, que vão desde a preparação e alocação de pessoal dedicado, a efetivação de meios e processos de comunicação eficientes, tanto entre a instituição e os egressos quanto entre os agentes institucionais envolvidos, até a realização de estudos e a devida aplicação de seus resultados.

Para a gestão institucional que se iniciou em 2024, sugere-se que reavalie a composição do CLE, considere a inclusão de participantes de outros setores que possam contribuir com as atividades do comitê, assim como a possibilidade de alocação de servidores dedicados, que viabilizem ações continuadas que vão além dos encontros anuais e das conversas informais realizadas em grupos de aplicativos de mensagens. Essas medidas podem proporcionar uma estrutura mais robusta e eficiente para o acompanhamento dos egressos e o cumprimento dos objetivos da PAE.

Destarte, almeja-se que a presente pesquisa, por meio da análise do processo realizado até o presente momento e das proposições apresentadas, contribua para o aprimoramento e consolidação da cultura de acompanhamento de egressos no âmbito do IF Goiano. Espera-se, ainda, que auxilie a atual gestão do Campus Urutaí, juntamente com a Diretoria de Extensão e seu Comitê Local, na desafiadora tarefa de implementar a PAE e efetivar suas metas.

Por fim, vale ressaltar que o Campus Urutaí, com seus mais de 70 anos de história, ao reintegrar seus egressos e resgatar suas vivências, revitaliza toda a trajetória que esse *campus* construiu e continua a construir. Esse resgate certamente contribuirá para destacar o importante papel que o *campus* desempenha na educação no Sudeste Goiano e região.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, É. L. de. **Inserção profissional dos egressos de cursos técnicos do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, 2010-2014**. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), Goiânia/GO, 2017. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/193>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BALDOINO, L. dos S. M. **A relação educação-trabalho: um estudo dos egressos de Agronomia do IF Goiano - Campus Morrinhos**. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4046>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (org.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo (SP): Cortez, 1995.

BASTOS, C. A. D. **Acompanhamento dos Egressos: Um estudo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IF Farroupilha - Campus São Vicente do Sul**. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/12002>.

BATISTA, R. F. F. **Egressos (alumni) dos cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio do IFRO Câmpus Ji-Paraná (2013 a 2018): formação, empregabilidade e acompanhamento**. 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2021. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/17699?mode=full>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANCO, L. M. P. de C. *et al.* Os reflexos do estágio curricular na vida profissional dos egressos do ensino superior do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 179–195, 2018.

BRANDALISE, M. Â. T. Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: um indicador de avaliação institucional. *In*: ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul/RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul/RS: UCS, 2012. p. 11. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/download/2480/741>.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Acórdão 506/2013 - Plenário. Relator: **Min. José Jorge**, 13 mar. 2013. Disponível em: www.tcu.gov.br/consultas/juris/docs/judoc/acord/20130315/AC_0506_08_13_p.doc. Acesso em: 8 jun. 2023.

———. Presidência da República. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília/DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

———. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: Presencial e a distância. Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento.** Brasília/DF: INEP/MEC, 2017b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

———. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa: Presencial e a distância. Recredenciamento, Transformação de Organização Acadêmica.** Brasília/DF: INEP/MEC, 2017c. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

———. Presidência da República. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília/DF, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 9 ago. 2022.

———. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jun. 2022.

———. Presidência da República. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília/DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 27 jul. 2022.

———. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília/DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

———. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF, 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 9 ago. 2022.

———. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007).** Brasília/DF: SETEC/MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13381>. Acesso em: 13 maio 2023.

———. MEC. **Portaria MEC nº 300, de 30 de janeiro de 2006.** Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília/DF, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/2006/avaliacao_institucional/Portaria_n300_30_01_06.pdf.

———. **Proposta para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília/DF: INEP/MEC, 2014b. Disponível em: http://www2.ifam.edu.br/IV-enedp/documentos/apresentacoes/0000026164-sinaep_documento-base.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

———. MEC. **Resolução CNE/CES nº 5/2016, de 16 de novembro de 2016**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências. Brasília/DF, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 maio 2023.

CAMPOS, K. A. Programa de acompanhamento de egressos da RFEPCT: uma proposta inicial. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, [s. l.], v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4190>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARNEIRO, E. S.; SOUZA, S. P. de; ROCHA, G. S. Mecanismos de acompanhamento de egressos dos institutos federais de educação profissional e tecnológica e suas contribuições para a avaliação institucional. *In*: **AVALIAÇÃO: PROCESSOS E POLÍTICAS**. Campina Grande/PB: Realize Editora, 2020. v. Volume 01, p. 2321–2339. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65461>. Acesso em: 20 out. 2021.

CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. *In*: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed.rev.amplad. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 408–415. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/trab_princ_educativo.pdf. Acesso em: 19 fev. 2023.

COSTA, S. da. **A Educação Tecnológica e a Interação Escola-Empresa**. 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 1998.

COURA, H. L. O. A política de acompanhamento de egressos: ação necessária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 8, n. 9, p. 1366–1380, 2022.

ESPARTEL, L. B. O Uso da Opinião dos Egressos como Ferramenta de Avaliação de Cursos: O Caso de Uma Instituição de Ensino Superior Catarinense. **Revista Alcance**, [s. l.], v. 16, n. 1 (Jan-Abr), p. 102–114, 2009.

FERNANDES, J. C. da C. **Educação tecnológica e empregabilidade: revelações de egressos**. 2012. 213 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2012. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/688>. Acesso em: 20 out. 2021.

FERREIRA, A. G. F. **Política de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso**. 2019. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2019. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/14985>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. *In*: CALDART, R. S. *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 267–274. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IF GOIANO. **Estatuto do Instituto Federal Goiano**. Dispõe sobre o Estatuto do Instituto Federal Goiano, aprovado pela Resolução nº 01 de 19 de agosto de 2009 e atualizado pela Resolução nº 79 de 24 de agosto de 2018 do Conselho Superior. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 2018a.

———. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019 a 2023**. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 2018b. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/39_-_PDI_2019-2023_-_revisado_18-03-2019.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

———. **Plano Diretor de Extensão - 2023/2025**. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 2022a. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Plano_Diretor_de_Extens%C3%A3o_2023_2025_-_Vers%C3%A3o_Final_1.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

———. **Programa de acompanhamento de egressos**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/egressos.html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

———. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. Urutaí/GO: Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, 2015. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/plano-de-programa-do-curso-si.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

———. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. Urutaí/GO: Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, 2022b. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/upload/chamado/anexos/PPC_SI_2023-f189f5699ed745629e00d9c4c8b5e351.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

———. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação**. Urutaí/GO: Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, 2017. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/URT/PDF/PPC-Graduao-Tecnologos---GTI.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

———. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação**. Urutaí/GO: Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, 2022c. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2023.

———. **Regimento Geral do Instituto Federal Goiano**. Dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 2022d.

———. **Regulamento da política de acompanhamento de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano**. Dispõe sobre instituição e normatização da Política de Acompanhamento de Egressos - PAE dos Cursos Regulares do IF Goiano. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 2 dez. 2016.

———. **Regulamento da política de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano**. Dispõe sobre a normatização da Política de Egressos do IF Goiano. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 26 abr. 2019. Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Pol%C3%ADtica_Egressos_Proex_2019_CS.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

———. **Relatório de Autoavaliação Institucional**. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 2022e. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/upload/chamado/anexos/RELAT%C3%93RIO_DA_AUTO_AVALIA%C3%87%C3%83O_INSTITUCIONAL_2022-c7f1e7aa8e3c4015af894d062f553651.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

———. **Relatório de Gestão 2023**. Goiânia/GO: Instituto Federal Goiano, 2024. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/RG_2023_Vers%C3%A3o_Final-e1f94f36fe1d4769b9bafe400bdb9fc4.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

IFRN. **Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2015**. [S. l.: s. n.], 2015.

LIMA, R. L. D. P. **A Satisfação dos egressos dos cursos técnicos do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri em relação ao mercado de trabalho**. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1IMN_XQhtMkPBZ1ZGR42Q2wjP9Y5X7CZJ/view. Acesso em: 18 out. 2021.

LOPES, R. L. **10 Anos De Extensão Na Rede Federal De Educação Profissional**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia Editora, 2021. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/16130/13274>. Acesso em: 13 jun. 2023.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. D. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, [s. l.], v. 16, n. 37, p. 73–84, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACHADO, A. de S. **Acompanhamento de egressos: Caso CEFET-PR - Unidade de Curitiba**. 2001. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2001. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81600>.

MEHEDFF, N. G. **A avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho**. Brasília/DF: INEP, 1999. (, v. 0104–6535). Disponível em: <http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me000091.pdf>.

MIRANDA, C. de S.; PAZELLO, E. T.; LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, [s. l.], p. 298–321, 2015.

MIRANDA, I. T. P.; PILATTI, L. A.; PICININ, C. T. Sistemática de acompanhamento de egressos na rede federal de educação tecnológica à luz da legislação brasileira e das políticas

educacionais. **Revista de Administração Educacional**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/237525>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MORAES, J. P. *et al.* Uma análise da inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, [s. l.], v. 23, p. eRAMG220169, 2022.

NUNES, L. M. T. **Formação em educação agrícola: contribuições na prática pedagógica do egresso professor dos institutos federais na área dos saberes técnicos**. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2015. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/2174>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, [s. l.], v. 28, n. 74, p. 309–326, 2015.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 25–30, 2000.

PILOTO, T. O. **Atuação profissional dos egressos das licenciaturas do Instituto Federal Goiano na área de formação acadêmica e sua inserção ou permanência na área de formação específica do curso**. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), Goiânia/GO, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/387>. Acesso em: 17 out. 2021.

PIMENTEL, R. B. **Sistema de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Minas Gerais – estudo de caso no curso em sistemas de informação do Campus São João Evangelista**. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2019. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/5135>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SEAPA. **Goiás tem alta recorde no valor da produção agrícola em 2021**. Goiânia/GO, 2022. Disponível em: <https://goias.gov.br/agricultura/goias-tem-alta-recorde-no-valor-da-producao-agricola-em-2021/>. Acesso em: 8 maio 2023.

SILVA, L. R. **A perspectiva do estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí quanto a importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação**. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2020.

SILVA, S. C. da. **As Escolhas Profissionais dos Egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão**. 2021. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2021. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/6837>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SILVA, L. M. de A. e. **O Capital Humano dos Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação do Sudeste Goiano no Mercado de Trabalho**. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdades Alves Faria (ALFA), Goiânia/GO, 2015. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/130>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SILVA, J. M. da; BEZERRA, R. O. Sistema de Acompanhamento dos Egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/41923>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, E. C. da; MINEIRO, A. A. da C.; FAVARETTO, F. Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. e0111426281, 2022.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Caminhos para a formulação de uma política pública de acompanhamento de egressos do ensino superior. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [s. l.], v. 9, n. 18, p. 1–17, 2021.

SOUSA, O. P. de. **Qualificação profissional e mundo do trabalho: o Instituto Federal Goiano - Campus Posse na perspectiva dos egressos**. 2023. 98 f. Dissertação (Mestrado) - UNB, Brasília/DF, 2023. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/47131>. Acesso em: 29 dez. 2023.

SOUSA, A. R. de S. J.; PESSANHA, L. R. M.; FERREIRA, A. Política de acompanhamento de egressos do IFSP: Diagnóstico e proposições de melhoria com a utilização de TICs. **RENOTE**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 186–196, 2021.

TEIXEIRA, G. C. dos S.; MACCARI, E. A.; RUAS, R. L. Proposição de um plano de ações estratégicas para Associações de Alunos Egressos baseado em benchmarking Internacional e no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, [s. l.], p. 208–220, 2014.

VARELA, A.; CASTRO, M. I.; GUIMARÃES, I. B. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 76–87, 2008.

XIMENES, F. A. **Egressos do Curso Técnico em Agropecuária: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde**. 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdades Alves Faria (ALFA), Goiânia/GO, 2015. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/104>. Acesso em: 17 jun. 2022.

ZAMBELLO, A. V. *et al.* **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Penápolis-SP: FUNEPE, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

7 ANEXOS

Anexo A – Carta de Anuência da Instituição



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Paulo Cesar Ribeiro da Cunha, na qualidade de responsável pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal Goiano: aplicações e contribuições no Campus Urutaí" a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Daniel Bernardes Coelho e orientação da Prof. Dra. Sandra Regina Gregório, do Programa de Mestrado em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ). Declaro, que esta Instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa.

As atividades da pesquisa e seus produtos não poderão implicar para o Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí e seus sujeitos qualquer dano ou constrangimento de ordem educacional, sociocultural, financeiro ou pessoal, além de não poderem prejudicar a imagem institucional, devendo ser conduzidas dentro dos princípios éticos.

Esta autorização só é válida no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa avaliador do estudo.

Urutaí, 23 de janeiro de 2023.

(Assinado Eletronicamente)

Paulo Cesar Ribeiro da Cunha
DIRETORIA-GERAL DO CAMPUS URUTAI

Documento assinado eletronicamente por:

- Paulo Cesar Ribeiro da Cunha, DIRETOR GERAL - CD0002 - CMPURT, em 23/01/2023 08:50:40.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/01/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 459958
Código de Autenticação: d064288a19



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

Anexo B – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal Goiano: aplicações e contribuições no Campus Urutaí. **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em estudar as Políticas de Acompanhamento de Egressos (PAE), observando e analisando o que o Campus Urutaí vem propondo para os egressos.** O objetivo deste estudo é analisar se a PAE utilizada no Campus Urutaí atende aos pressupostos do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. **Entre outras atividades pretendemos** identificar como ocorre o acompanhamento de egressos, verificar quais as contribuições da PAE para a avaliação dos cursos e as reformulações curriculares e analisar a relação entre o acompanhamento de egressos e o atendimento à política institucionalizada. Você foi selecionado para participar na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias e sua participação não é obrigatória. A opção por incluí-lo no estudo é decorrente de sua participação no Comitê Local de Egressos ou Coordenação de um dos cursos abordados pela pesquisa. Para fins de investigação, esta pesquisa utilizará como procedimento metodológico, a entrevista semiestruturada. A entrevista será realizada pelo pesquisador responsável pelo estudo, a quem caberá procurá-lo em local e horário que você designar. A entrevista será gravada em áudio para posterior transcrição e análise e todas as informações coletadas serão empregadas apenas para fins acadêmicos e científicos, podendo vir a compor os resultados da pesquisa e serem publicadas em eventos e canais de mídia especializada. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal Goiano: aplicações e contribuições no Campus Urutaí, será de forma voluntária. Mesmo se decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.** Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: o constrangimento/desconforto em responder a questões sensíveis, tais como apontar erros ou equívocos cometidos por pessoas conhecidas e/ou presentes em ações/processos institucionais e o dispêndio de tempo para responder a entrevista. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: realização das entrevistas em local reservado; liberdade para não responder questões constrangedoras e garantia do sigilo e da privacidade em todas as fases da pesquisa. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para auxiliar a identificar e compreender como ocorre, enquanto política institucionalizada, e quais as contribuições da PAE no Campus Urutaí. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Assinatura do pesquisador

Instituição: UFRJ/IF GOIANO
Nome do pesquisador: Daniel Bernardes Coelho
Tel: (64) 99931-2892
E-mail: dbernardesc@hotmail.com

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

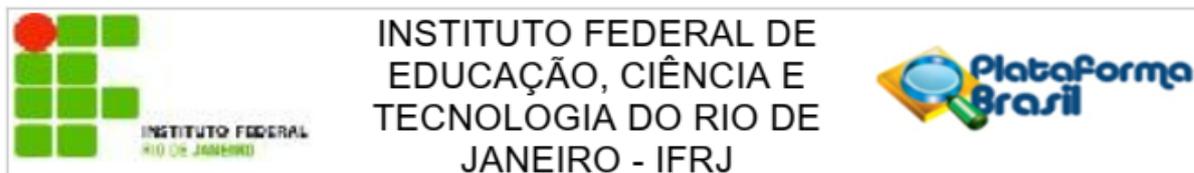
Nome do Participante da pesquisa

Data ____/____/____

(Assinatura do participante)

CEP IFRJ
R. Buenos Aires, 256 – 6º andar, sala 601, Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002
Tel: (21) 3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br

Anexo C – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: APLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NO CAMPUS URUTAÍ

Pesquisador: DANIEL BERNARDES COELHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69926623.2.0000.5268

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.112.109

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento Informações Básicas da Pesquisa n.º 2071975 datado em 22/05/2023.

"Esta pesquisa tem como foco analisar a Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano. Com o intuito de primeiro conhecer as ações que são realizadas, conhecer a documentação institucional sobre PAE e verificar a importância de um programa voltado para egressos dentro das instituições de ensino, visto que é por meio dos egressos que se pode avaliar, acompanhar e buscar mecanismos de aprimoramento para melhor formação profissional, que é uma das bases da educação pública brasileira. O Instituto Federal Goiano tem seu Plano de Desenvolvimento Institucional e a seu Regulamento sobre PAE, aos seus Campus cabe seguir as diretrizes estabelecidas pelos dois documentos e dentro das suas estruturas ter um comitê local de acompanhamento de egressos, esses terão a função de gerir e direcionar a PAE nos campus e em especial dentro de cada curso ofertado pela instituição. Deste modo a presente pesquisa visa verificar esses procedimentos e auxiliar nesse processo para viabilizar ações e estratégias que possam auxiliar a todos, os cursos, a instituição, os egressos e sociedade"

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 6.112.109

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar se a Política de Acompanhamento de Egressos utilizada no Campus Urutaí atende aos pressupostos do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. **Objetivo Secundário:** Identificar como ocorre o acompanhamento de egressos (AE) dos cursos do campus Urutaí como política institucionalizada; Verificar quais as contribuições da PAE para a avaliação dos cursos e as reformulações curriculares; Analisar a relação entre o acompanhamento de egressos e o atendimento à política institucionalizada visando à formação profissional e acadêmica com o mundo do trabalho.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo educacional com foco na Política de Acompanhamento de Egressos, a pesquisa quase não oferece riscos para os sujeitos pesquisados visto que o anonimato será mantido e os resultados do estudo tem como compromisso contribuir com as discussões sobre o Acompanhamento de Egressos, lócus desta pesquisa que é conhecer, as ações e atividades desenvolvidas e as propostas para esse público, considerando a relevância da temática e como os frutos dessas ações podem auxiliar na formação profissional e no desenvolvimento acadêmico das instituições. Outros riscos são quanto ao compartilhamento de informações pessoais ou institucionais, bem como manifestação a respeito de algum assunto que sinta incômodo em falar, por remeter ao ambiente de trabalho. Para minimizar esses riscos, haverá garantia de local reservado, liberdade para não responder possíveis questões constrangedoras e acesso aos dados individuais e coletivos. Fica assegurada a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os participantes. **Benefícios:** A relevância deste estudo é conhecer as ações realizadas pelo Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, como Política de Acompanhamento de Egressos e como essas beneficiam o processo ensino aprendizagem, e estabelecem uma relação entre instituição, egressos e mercado de trabalho. A realização deste trabalho poderá também se constituir em mais uma fonte de pesquisa e conhecimento nesta área, uma vez que não existem muitas pesquisas que focalizam essa temática e pela mesma ser recente no âmbito educacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de Projeto de pesquisa submetido ao exame de qualificação no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

"Vide campo 'Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações'".

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrrj.edu.br



Continuação do Parecer: 6.112.109

Recomendações:

"Vide campo 'Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações'".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO "em conformidade com a Res. 510/16,. Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo".

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFRJ, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d. A observância dos prazos de envio dos relatórios parciais ou finais é estritamente de responsabilidade do pesquisador. A não obediência aos prazos estipulados poderá implicar a NÃO APROVAÇÃO dos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2071975.pdf	22/05/2023 18:25:16		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/05/2023 18:14:56	DANIEL BERNARDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	04/05/2023 22:18:45	DANIEL BERNARDES COELHO	Aceito
Outros	Curriculo_Orientador.pdf	04/05/2023 22:11:26	DANIEL BERNARDES	Aceito
Outros	Curriculo_Pesquisador.pdf	04/05/2023 22:07:58	DANIEL BERNARDES	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTAS.pdf	04/05/2023 22:03:29	DANIEL BERNARDES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Compromisso_Resultados.pdf	04/05/2023 21:57:30	DANIEL BERNARDES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	04/05/2023 21:55:47	DANIEL BERNARDES	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 6.112.109

Orçamento	Declaracao_Orcamento.pdf	03/05/2023 15:14:58	DANIEL BERNARDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	12/02/2023 17:21:24	DANIEL BERNARDES COELHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Anuencia_Assinado.pdf	12/02/2023 16:45:13	DANIEL BERNARDES COELHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 12 de Junho de 2023

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br

Roteiro de Entrevista para o Comitê Local de Acompanhamento de Egressos

Objetivo da Pesquisa: Analisar se o Acompanhamento de Egressos (AE) dos cursos superiores de informática do Campus Urutaí atende aos objetivos da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do Instituto Federal Goiano.

O IF Goiano dispõe de um regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) que foi aprovado inicialmente em 2016 e revisto em 2019. No Campus Urutaí há, desde 2018, um Comitê Local de Acompanhamento de Egressos (CL) voltado a implementação dessa política e que relata entre suas ações a realização de encontros e o levantamento de dados através de formulários.

1. Como foi constituído o Comitê Local de Acompanhamento de Egressos (CL) e como se dá seu funcionamento?
2. Qual a relação entre o CL e as Coordenações de Curso no Acompanhamento de Egressos (AE)? Quais são as atribuições de cada um no AE?
3. Considerando o período de atuação do CL, como tem ocorrido o AE no Campus Urutaí? Nos fale sobre as ações realizadas e os mecanismos utilizados para isso.
4. Em relação a comunicação com os egressos, como ela tem sido feita? Quais os meios utilizados e os assuntos envolvidos?
5. Existem outros, recursos, atividades, eventos etc. que são oportunizados aos egressos do Campus?
6. Diante das ações desenvolvidas pelo CL, quais resultados considera que já foram alcançados? Existem dados, relatórios, estudos etc. produzidos de forma continuada?
7. Como as informações/resultados oriundos do AE estão sendo utilizados no Campus? Para que estão servindo?
8. Um dos pretextos do AE é auxiliar na avaliação e no aperfeiçoamento das matrizes curriculares dos cursos. Neste sentido, como o CL tem atuado e quais os resultados já obtidos?
9. Na PAE podemos identificar 4 objetivos principais: 1) Desenvolver vínculos e reintegrar o egresso a comunidade acadêmica; 2) auxiliar na inserção e manutenção no mundo do trabalho; 3) fomentar a educação continuada; 4) obter elementos para avaliação e aprimoramento das atividades institucionais. Na sua visão, as ações realizadas atendem a esses objetivos?
10. Na sua percepção, quais os principais desafios ao desenvolvimento da PAE no Campus?
11. Há outras informações sobre a temática que gostaria de acrescentar?

Roteiro de Entrevista para as Coordenações de Curso

Objetivo da Pesquisa: Analisar se o Acompanhamento de Egressos (AE) dos cursos superiores de informática do Campus Urutaí atende aos objetivos da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do Instituto Federal Goiano.

O IF Goiano dispõe de um regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) que foi aprovado inicialmente em 2016 e revisto em 2019. No Campus Urutaí há, desde 2018, um Comitê Local de Acompanhamento de Egressos (CL) voltado a implementação dessa política e que relata entre suas ações a realização de encontros e o levantamento de dados através de formulários.

1. Tendo em vista o Acompanhamento de Egressos (AE), qual a relação entre o CL e a Coordenação de Curso? Quais são as atribuições de cada um?
2. Nos fale sobre o relacionamento com os egressos do curso. Além das ações promovidas pelo CL existem outras ações, recursos, atividades, eventos etc. que são oportunizados aos egressos do curso?
3. Em relação a comunicação com os egressos do curso, como ela tem sido feita? Quais os meios utilizados e os assuntos envolvidos?
4. Na PAE podemos identificar 4 objetivos principais que são:
 - a. Desenvolver vínculos e reintegrar o egresso a comunidade acadêmica;
 - b. auxiliar na inserção e manutenção profissional;
 - c. fomentar a educação continuada;
 - d. obter elementos para avaliação e aprimoramento das atividades institucionais.Na sua visão, as ações de AE no Campus estão resultando em benefícios aos egressos e ao curso nestes aspectos?
5. A Coordenação dispõe ou tem acesso a dados ou estudos institucionais sobre egressos do curso? Se dispõe, que informações eles trazem e para que estão sendo utilizados?
6. Um dos pretextos do AE é auxiliar na avaliação e no aperfeiçoamento das matrizes curriculares dos cursos. Neste sentido, o que tem sido feito e qual a importância do AE?
7. Na sua percepção, quais as principais dificuldades e déficits no relacionamento com os egressos do curso?
8. Há outras informações sobre a temática que gostaria de acrescentar?